

BEATRIZ MAURO ZANDONADI

**A INSERÇÃO DA AGRICULTURA FAMILIAR NO AGROTURISMO EM VENDA  
NOVA DO IMIGRANTE-ES  
UM ESTUDO DO CASO DAS FAMILIAS CARNIELLI E BRIOSCHI.**

Viçosa (MG)  
2010

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES  
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA**

**A INSERÇÃO DA AGRICULTURA FAMILIAR NO AGROTURISMO EM VENDA  
NOVA DO IMIGRANTE-ES  
UM ESTUDO DO CASO DAS FAMILIAS CARNIELLI E BRIOSCHI.**

Monografia apresentada à disciplina GEO 481 –  
Monografia e Seminário - como exigência  
parcial para obtenção do grau de bacharel em  
Geografia, pela Universidade Federal de Viçosa.

Beatriz Mauro Zandonadi  
Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Lídia Lucia Antongiovanni

Viçosa (MG)  
2010

**A INSERÇÃO DA AGRICULTURA FAMILIAR NO AGROTURISMO EM VENDA  
NOVA DO IMIGRANTE-ES  
UM ESTUDO DO CASO DAS FAMILIAS CARNIELLI E BRIOSCHI**

Banca examinadora:

---

Professora Dr<sup>a</sup>. Lídia Lucia Antongiovanni  
Orientadora  
Departamento de Geografia/UFV

---

Professor Dr. André Luiz Lopes de Faria.  
Departamento de Geografia/UFV

---

Professor Dr. Leonardo Civale.  
Departamento de Geografia/UFV

Viçosa (MG)  
2010

## DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho aos meus avós, especialmente ao meu avó Agenor Mauro, pessoa marcante e especial em minha vida. Principal responsável por minha paixão pelo meio rural. Homem de fibra, entusiasta da vida no campo, com quem pude conhecer a grandeza e a riqueza desse fascinante meio rural.

## AGRADECIMENTOS.

Agradeço a Deus, fonte de vida, por todas as bênçãos, força e entusiasmo que me possibilitaram chegar ao fim dessa etapa.

Aos meus pais, Vanderley e Maria das Dores, pois através de seus esforços pude viver essa experiência maravilhosa, sem o amor, dedicação e as orientações de vocês nada disso seria possível.

A minha irmã e ao Fred por estarem sempre presentes mesmo na distância.

Ao meu namorado Felipe, pelo apoio, paciência e carinho durante a execução desse trabalho.

As minhas amigas da Geografia por todos os momentos de estudo, pelas longas horas na biblioteca que ao lado de vocês se tornavam tão agradáveis, pelas trocas de experiências geográficas, por terem compartilhado minhas angústias e inseguranças nessa fase de transição. Obrigada pelas aulas, almoços, lanches, bate-papos, festas e todos os momentos que junto com vocês valeram muito mais a pena. Geogirls vocês foram fundamentais não só durante a realização deste trabalho mais em toda a graduação. Guardarei com muito carinho todos os nossos momentos.

A professora Lídia Antongiovanni, pela orientação e colaboração nesse trabalho.

## Sumário

Lista de ilustrações .....	7
Lista de tabelas .....	8
Lista de siglas .....	9
Resumo .....	10
Introdução.....	11
Capítulo 1. Inserções do meio rural no agroturismo .....	13
1.1- O rural e suas transformações .....	13
1.2 - Considerações acerca do turismo e o turismo rural.....	14
1.3- considerações acerca do agroturismo .....	16
1.4- Políticas de turismo no Brasil e no Espírito Santo .....	18
1.5- Turismo no Espírito Santo e Agroturismo em Venda Nova do Imigrante.....	20
Capítulo 2 - Venda Nova do Imigrante e o Agroturismo. ....	24
2.1. Breve apresentação do Espírito Santo. O café e sua importância no Estado e no município de Venda Nova do Imigrante.....	24
2.2 - História e Caracterização do Município de Venda Nova do Imigrante .....	26
2.3 - Atrativos e aspectos que contribuem para a territorialização do Agroturismo em Venda Nova do Imigrante.....	29
Capítulo 3- Análise da inserção de duas famílias que se inserem no agroturismo em Venda Nova do Imigrante. ....	34
3.1- A escolha das famílias.....	34
3.2 - O início da atividade .....	37
3.3- População da propriedade .....	38
3.4 - Elementos do processo de produção. ....	39
3.5- Aspectos mais relevantes no uso dos territórios no agroturismo. ....	41
3.6- Participação em Associação ligada ao agroturismo. ....	50
3.7- Incentivos Financeiros .....	53
3.8- Atores envolvidos e realidade da atividade em cada propriedade .....	53
3.9- Percepções e relevâncias da atividade do agroturismo .....	57
3.9.1- Divisão Familiar do trabalho: a importância da participação da Mulher.....	57
3.9.2-Processo de adaptação ao Sistema .....	58
3.9.3- O uso de tecnologias .....	59
3.9.4- A renda e o Agroturismo .....	59
3.9.5-As alterações no espaço rural .....	60
Considerações finais.....	63
Referência bibliográfica .....	68
Anexos.....	71

## Lista de ilustrações

Figura 1- Regiões turísticas do Espírito Santo.....	22
Figura 2- Mapa de posição geográfica do Espírito Santo.....	24
Figura 3- Mapa do sistema viário de Venda Nova do Imigrante.....	27
Figura 4- Foto da festa da polenta 2010.....	31
Figura 5- Foto da Placa do agroturismo.....	33
Figura 6- Mapa das propriedades.....	35
Figura 7- Foto da entrevistada Albertina Carnielli.....	36
Figura 8- Foto da entrevista Ana Joana Brioschi.....	36
Figura 9- Foto da loja na propriedade da família Carnielli.....	42
Figura 10- Foto da palestra na Fazenda Carnielli.....	43
Figura 11- Foto do recipiente de armazenamento de soro da agroindústria.....	44
Figura 12- Foto da APP reflorestada .....	44
Figura 13- Foto da pequena usina de energia.....	45
Figura 14- Foto da roda d'água.....	46
Figura 15- Foto das lenhas reaproveitadas na agroindústria.....	46
Figura 16- Foto das galos e galinhas mostrados aos turistas.....	47
Figura 17- Foto do pavão mostrado aos turistas.....	48
Figura 18- Instrumentos dos antepassados.....	49
Figura 19- Loja na propriedade Brioschi.....	50
Figura 20- Loja da Agrotur.....	51
Figura 21- Foto do interior da loja da Agrotur.....	52
Figura 22- Foto do interior da loja da família Brioschi.....	54
Figura 23- Foto do interior da loja da família Brioschi.....	55
Figura 24- Foto do interior da loja da família Carnielli.....	55
Figura 25- Foto do interior da loja da família Carnielli.....	56

## Lista de tabelas

Tabela 1- População do município de Venda Nova do Imigrante.....	28
--	----



## Lista de siglas

Agrotur- Associação do Agroturismo de Venda Nova do Imigrante.  
EMATER- Empresa Brasileira de Extensão rural do Espírito Santo.  
EMBRATUR- Empresa Brasileira de Turismo.  
EMCAPA- Empresa capixaba de pesquisa agropecuária.  
ES- Espírito Santo  
IBGE- Instituto brasileiro de Geografia e estatística.  
IJSN- Instituto Jones dos Santos Neves.  
PIB- Produto interno bruto.  
PNMT- Programa Nacional de municipalização do turismo.  
PNT- Plano Nacional do Turismo.  
SEBRAE- Serviço Brasileiro de apoio as micro e pequenas empresas.  
UFES- Universidade Federal do Espírito Santo.  
UFV- Universidade Federal de Viçosa.

## Resumo

O meio rural vem passando muitas transformações nas últimas décadas, o espaço que antes era dominado por atividades agrícolas e agropecuárias, agora também compreende atividades do setor secundário e terciário. Uma das atividades que vem ganhando visibilidade no meio rural é o turismo. Neste trabalho vamos abordar uma forma específica de turismo no espaço rural que é o agroturismo. Observando como esta forma de turismo é desenvolvida no município de Venda Nova do Imigrante e as transformações que tem gerado. Analisaremos o caso de duas famílias que se inserem no agroturismo no município, as famílias: Carnielli e a Brioschi.

A partir da experiência delas vamos compreender o que as motivou a fazer esse investimento na prática do agroturismo, como elas desenvolvem a atividade em suas propriedades, como exploram os usos que fazem do território, os pontos positivos e negativos, os principais atores envolvidos, e os demais aspectos que a introdução dessa atividade no campo gerou na vida e na propriedade dessas famílias.

A realização do trabalho nos possibilitou identificar que o meio rural do município ganhou dinamismo com o agroturismo, as famílias passaram a ter um acréscimo em sua renda, houve o aumento no número de postos de trabalho, as fazendas analisadas reestruturaram suas instalações, verificamos um maior respeito e preocupação com as leis ambientais dentro das propriedades, comprovamos a importância da mulher no agroturismo, a valorização do homem do campo e seus produtos, e a manutenção das questões culturais. Essas são apenas algumas das descobertas que estão expostas ao longo do texto.

Vamos desvendar como uma nova atividade, no caso o agroturismo tem interferido no meio rural da cidade de Venda Nova do Imigrante, partindo do caso das duas famílias analisadas, e como tem transformado esse espaço e as relações que nele se desenvolvem.

## Introdução

O meio rural é um campo de investigação importante, o interesse inicial por este trabalho foi motivado pelo fascínio que este espaço exerce. Nos últimos anos o meio rural brasileiro vem passando por modificações, esse espaço que antes servia como base as atividades agrícolas e agropecuárias, visto como fornecedor de matéria prima para a indústria, e classificado como atrasado em oposição ao ambiente urbano, passa no período atual por modificações que inserem as famílias do meio rural no circuito do consumo urbano.

Assim atividades mais realizadas a partir do meio urbano-industrial tais como do setor secundário e terciário, passaram a ser realizadas a partir também do meio rural. Isto confere ao campo outro dinamismo, pois ele passa a participar de forma mais intensa dos processos de modernização nas relações sociais e de produção no campo apresentando, inclusive, níveis elevados de ciência e tecnologia agregados aos territórios.

Dentre as novas atividades desenvolvidas no campo, as relacionadas ao turismo têm recebido destaque nos últimos anos, isso porque se mostram como uma alternativa de gerar desenvolvimento para essas áreas, além de possibilitar novas formas de ocupação para as populações rurais, incentivar a preservação dos aspectos naturais, e valorizar o campo e sua população, através da sua inserção num mercado que hoje passou a valorizar, como mercadoria, o que se costuma chamar de arcaico. Assim, há um processo de recuperação de técnicas tradicionais que, potencializadas pelas técnicas modernas de planejamento e organização advindos de ramos da ciência tais como administração e agronomia, por exemplo, vão transformando os símbolos tradicionais em mercadorias. Daí a paisagem adquirir tanta importância, pois na atividade turística, especialmente do agroturismo, a manutenção e a criação de um “ambiente tradicional” é um dos mais importantes instrumentos de *marketing*.

O turismo no meio rural compreende uma série de modalidades como: turismo de aventura, ecoturismo, hotéis-fazenda, agroturismo entre outros. Nesse trabalho vamos nos ater ao agroturismo, modalidade de turismo no meio rural, que acontece dentro das propriedades rurais, de caráter familiar, onde os turistas têm a oportunidade de participar, ainda que por pouco tempo, do cotidiano do campo. Para que esta experiência de viver um pouco do cotidiano do campo seja atraente como objeto de

consumo do turismo, tem sido valorizado este ambiente tradicional que se traduz na decoração das lojas que vendem os produtos, nas embalagens, nas arquiteturas e também nas técnicas utilizadas que remetem a tempos em que a sociedade urbano-industrial não era dominante, mas sim a vida de um tempo mais lento e com um contato mais direto com a natureza sem tantas mediações tecnológicas.

O desenvolvimento dessa atividade no campo gera modificações no espaço, que como dito, antes tinha sua base de produção pautada principalmente nas atividades agrícolas e agropecuárias. Buscando compreender como esta atividade se realiza e sua influência no espaço rural, analisamos duas famílias inseridas no agroturismo no município de Venda Nova do Imigrante localizado no Espírito Santo, cidade conhecida nacionalmente por seu caráter pioneiro na atividade, possuindo o título de capital nacional do agroturismo.

As famílias escolhidas praticam o agroturismo com algumas diferenças e semelhanças. Essa escolha foi pensada para que as diferenças e semelhanças revelassem, como se dá a atividade turística no meio rural e como esta poderia gerar distintas visões, usos e modificações do espaço. Buscou-se identificar como o agroturismo tem alterado a vida dessas famílias, suas propriedades e percepções a respeito do local aonde vivem.

O trabalho contou com várias etapas, a primeira delas foi a pesquisa bibliográfica a respeito do tema. Posteriormente foram feitas várias visitas as propriedades, até chegar à escolha das que foram estudadas. Após a escolha foram feitas novas visitas às duas propriedades, com caráter exploratório, e também para a realização de entrevistas que visando esclarecer os questionamentos que norteiam a pesquisa. Desta forma foi possível compreender muitos dos elementos da dinâmica do agroturismo no meio rural.

## Capítulo 1. Inserções do meio rural no agroturismo

### 1.1- O rural e suas transformações

O espaço rural brasileiro sofreu e vem sofrendo modificações ao longo do tempo. Na sua história de inserção na modernidade, o meio rural é tomado, de um modo geral, como atrasado, em oposição ao que se considerava moderno, isto é, o sistema urbano-industrial. Um dos elementos do discurso que coloca o meio rural como atrasado em relação ao moderno é o da relação direta com a natureza diferente da relação urbano-industrial cuja relação é a de viver da natureza, tomada como um recurso econômico muito mais do que simbólico, valor este que se mantém em muitas áreas rurais inclusive as modernizadas. Conforme analisa Paulo Alentejano, a ocupação dos indivíduos estava intrinsecamente ligada a terra e a natureza, sendo assim a relação destas populações com a terra era direta e em todos os âmbitos; no âmbito econômico uma vez que a terra é elemento de produção, no social na medida em que possui um valor afetivo e simbólico; e espacial como base dos arranjos espaciais de ocupação do espaço (ALENTEJANO, 2000) o que demonstra a complexidade de relações que estão implicadas no meio rural das relações sociais, políticas e econômicas que emanam deste sentimento de pertencimento àquela terra.

No entanto algumas dessas características tiveram mudanças, já que as inserções do capitalismo no campo vêm gerando modificações não só no espaço rural, mas na sua dinâmica como um todo. A agricultura, em grande medida passou a ser subordinada a indústria, e com isso começou a se modernizar. Introduziu-se a mecanização no setor agrícola, fazendo com que possamos encontrar no campo hoje, características que até pouco tempo atrás eram exclusivas das cidades, como alta densidade tecnológica.

Este processo de modernização do campo passa por vários momentos desde que este processo se deflagra com mais intensidade a partir da revolução industrial inglesa no século XVIII. No Brasil, estas inserções do campo no circuito econômico urbano-industrial se dão de forma bastante diferenciada no território, demarcando características regionais e intra-regionais desta inserção.

Durante os séculos XIX e XX com a opção brasileira por se inserir no circuitos internacionais do agronegócio com a modalidade monocultora extensiva foi dificultando cada vez mais a permanência no campo de lavradores que não produzem para o grande mercado, gerando sucessivas crises que podem ser percebidas pelas várias lutas

camponesas que ocorreram no processo de privatização de terras, com Lei de Terras de 1850 e chegando a meados do século XX com dezenas de embates entre camponeses e latifundiários, entre elas podemos citar as Ligas Camponesas no nordeste, formada nos anos 1950 no embate com usineiros da cana-de-açúcar.

É neste cenário que nos anos da década de 1970, após o golpe militar, vários projetos voltados para a inserção do meio rural nos circuitos produtivos industriais são acentuados. Nas décadas que se sucedem passa-se a ter uma maior preocupação com as questões ambientais, sobretudo em decorrência dos problemas que surgiram em virtude da modernização agrícola.

Há incorporação de novas atividades que passam a ser realizadas no campo, como a implantação de indústrias, além de atividades do setor de serviços que tem se destacado nesse espaço, como as relacionadas ao turismo, ao lazer, e a preservação das amenidades do campo, ou seja, a preservação da natureza. Portanto agora o campo não mais pode ser analisado na perspectiva setorial, mais sim intersetorial. “As áreas rurais passam e ser vistas tanto como áreas de produção como também de consumo” (PIRES, 2004, p.155).

## 1.2 - Considerações acerca do turismo e o turismo rural

O turismo é uma atividade praticada a séculos, no entanto a motivação para tal prática sofreu modificações ao longo do tempo.

“Antes, as viagens ocorriam em busca da sobrevivência, com fins mercantis, para apreender e entender o mundo, peregrinar, aventurar-se em viagens turísticas. Hoje, entram em jogo novos componentes – o lazer e o prazer.” (CORIOLANO, SILVA, 2005, p.16).

Geralmente as pessoas buscam esses momentos de lazer e prazer, em locais que diferem com o do seu cotidiano.

Com o maior desenvolvimento dos meios de transporte, e com as redes de informação, o turismo tem se desenvolvido com mais intensidade. Isso sem falar que, com a modernidade, e com o desenvolvimento do capitalismo, o tempo do não trabalho tem sido mais gasto na realização do turismo, que agora representa uma forma de mercantilização do lazer. Várias empresas tem se especializado no desenvolvimento dessa atividade, que tem movimentado grandes fluxos de pessoas e capitais.

Faz-se importante trazer a tona o que vem a ser o turismo. Segundo a Organização Mundial do Turismo (OMT) o turismo compreende “as atividades que as pessoas realizam durante suas viagens e estadas em lugares distintos aos de sua residência habitual, por um período de tempo consecutivo inferior a um ano, com fins de lazer, de negócios e outros.” (OMT, 1995).

A atividade turística possui muitas modalidades, que vão variar de acordo com suas motivações, com o que será desenvolvido e com o lugar em que vai se realizar. Dentre a vasta gama de modalidades turísticas existem: o turismo religioso; turismo de negócios; turismo de lazer; turismo cultural; turismo histórico; turismo em áreas rurais, entre outras.

Nos últimos anos os destinos turísticos rurais têm conquistado mais espaço. Tal forma de turismo compreende em seu interior uma série de modalidades como o ecoturismo, agroturismo, hotéis fazenda, entre outras que representam diferentes formas de aproximar mais as pessoas da natureza. A dinâmica do espaço urbano tem gerado uma demanda, uma necessidade por tranquilidade e relaxamento, e a busca por bem estar físico e mental e por um estilo de vida mais saudável, desperta nos turistas, a vontade de experimentar o convívio com modos de vida e costumes diferenciados do que se encontra no ambiente urbano.

O crescente interesse da população pelo meio natural tem atraído cada vez mais turistas para estes ambientes. Os espaços rurais e naturais tornam-se destinos privilegiados dos fluxos turísticos de caráter alternativo, além de essa atividade apresentar-se como uma prática econômica não agrícola do espaço rural brasileiro proporcionando novas fontes de renda para a população rural.

Há muita dificuldade de se definir o que seria “turismo rural” já que cada autor tem uma concepção diferenciada do termo que varia de acordo com a realidade de cada país e estes expressam a diferenciação dos modos de uso e exploração dos recursos que se encontram no espaço rural. Segundo a EMBRATUR (Empresa Brasileira do Turismo) Turismo rural “é uma atividade desenvolvida no campo, comprometida com a atividade produtiva, agregando valor a produtos e serviços e resgatando o patrimônio natural e cultural da comunidade”. Como dito anteriormente, há várias formas de turismo realizadas no espaço rural dentre elas podemos citar o ecoturismo, turismo de saúde, turismo de habitação, casas de campo, turismo de aldeia, agroturismo entre outras. Mas devemos ressaltar que qualquer que seja a forma de turismo rural ao qual nos referimos, todas elas apresentam em comum uma relação muito próxima com as

paisagens naturais. No presente trabalho decidimos colocar em foco de discussão o agroturismo, na medida em que este possui relações intrínsecas com a agricultura familiar e com a manutenção do modo de vida das populações rurais tradicionais.

### 1.3- considerações acerca do agroturismo

Agroturismo é definido por Anderson Portuguesez como:

A modalidade de turismo no espaço rural praticada dentro das propriedades, de modo que o turista e/ou excursionista entra, mesmo que por curto período de tempo, em contato com a atmosfera da vida na fazenda, integrando-se de alguma forma aos hábitos locais. (1999, p. 77)

Outra definição de agroturismo, feita pelo Ministério do turismo diz que:

Agroturismo compreende as ‘atividades internas à propriedade, que geram ocupações complementares às atividades agrícolas, as quais continuam a fazer parte do cotidiano da propriedade, em menor ou maior intensidade. Devem ser entendidas como parte de um processo de agregação de serviços e bens não-materiais existentes nas propriedades rurais (paisagem, ar puro, etc.) a partir do “tempo livre” das famílias agrícolas, com eventuais contratações de mão-de-obra externa. (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2005, p. 8).

O agroturismo, modalidade do turismo rural, apresenta-se como um complemento econômico da família rural não excluindo as práticas agrícolas. A prática do turismo no interior da propriedade rural acontece sem extinguir as atividades produtivas agropastoris que permanecem como fonte de renda. Geralmente o turismo é uma iniciativa do proprietário em busca de um ganho extra. É de vital importância que as práticas agrícolas não sejam interferidas já que este é um dos fatores que atrai o fluxo turístico para o local. O agroturismo praticado nos modos atuais é caracterizado pela grande importância da família do agricultor para que se realize, afinal são estes os atores que estão presentes nesta atividade comandando ativamente todo o processo, desde a produção agrícola até a venda dos produtos destinados aos turistas.

Lembrando mais uma vez que um dos fatores que atrai o fluxo turístico para o espaço rural é a busca por experimentar formas mais tradicionais de vida uma vez que os turistas são provenientes de áreas urbanas onde o grau de stress é elevado, a rotina é maçante e desgastante. Tais indivíduos procuram uma aproximação com a natureza buscando formas de vida mais leves. Isto é conseguido através do tempo mais lento do espaço rural ainda pautado em alguns aspectos no tempo da natureza. O que pode ser



visto pelo turista durante sua estadia inserido na rotina da propriedade pelas práticas diárias dos moradores, na fabricação dos alimentos como queijo, pães e doces e a lida na roça, por exemplo. Este tipo de turismo atrai especialmente por sua originalidade e é considerado uma forma de turismo alternativo, frente à massificação dos destinos de lazer oferecidos tradicionalmente pelas agências.

O apelo cultural local também é muito importante no agroturismo já que tais particularidades despertam o interesse do turista e imprimem um caráter único ao espaço. O indivíduo que busca tal forma de turismo procura formas diferenciadas de gastar seu tempo de lazer, portanto a identidade da propriedade deve ser preservada no âmbito da paisagem como um todo. A cultura étnica da família e do local, a arquitetura das edificações, a culinária tradicional, o tipo de atividade produtiva, enfim, promover o convívio dos visitantes com costumes e hábitos diferentes de sua vivência urbana ajudando assim preservar e reavivar os costumes culturais locais.

A paisagem é outro fator de extrema importância para o agroturismo. A motivação para a viagem é a necessidade de romper com a rotina, e o fator paisagem influencia drasticamente na escolha do destino do turístico. Paisagem segundo Milton Santos “é o conjunto de formas que, num determinado momento exprime as heranças que representam as sucessivas relações localizadas entre o homem e a natureza.”(SANTOS, 1996). Portanto a paisagem do campo reflete as relações que são desenvolvidas nesse espaço, que são muito diferentes das desenvolvidas no meio urbano, e essa diferença na paisagem é um fator que atrai as pessoas do meio urbano para o meio rural. Devemos ressaltar que a paisagem também é percebida de acordo com cada indivíduo que usufrui da localidade, pois para cada forma de percepção haverá diferentes significados.

As propriedades que praticam o agroturismo possuem muitas amenidades, como flora e fauna preservada, ar puro, hidrografia exuberante, que tornam a paisagem destas, de beleza cênica extremamente convidativa. “... a atratividade das paisagens rurais é devido ao legado da humanização dessa mesma natureza, por meio de atividades agropastoris e de outros aspectos de ocupação do espaço, impregnados pela herança cultural de seus protagonistas” (PIRES, 2004), ou seja, as paisagens rurais são formadas a partir do processo histórico de ocupação do território, as práticas agrícolas passadas e presentes associado ao seu caráter sociocultural, são a acumulação de informações que se deram ao longo do tempo num determinado espaço que exprimem a sociedade que viveu neste local. O apelo que estas amenidades possuem como atrativo é sua oposição

ao ambiente cotidiano citadino tomado pelo cinza e por grande poluição sonora produzindo um ambiente de stress e ansiedade.

Para os habitantes dos locais que passam a receber tais fluxos turísticos estes se tornam uma opção para o desenvolvimento econômico das localidades e regiões, na medida em que auxiliam na reprodução do capital que antes era conseguido apenas pelas práticas agrícolas. O agroturismo vem para multifuncionalizar a propriedade e servir como alternativa a geração de renda e ocupação para a população local. O desenvolvimento sócio-espacial deve ser entendido como um processo de comprometimento não só com a reprodução do capital, mas especialmente com a melhoria das condições de vida das populações locais que recebem os fluxos turísticos até mesmo para que estes proporcionem ao visitante uma boa estadia.<sup>1</sup>

A criação de postos de trabalho nesta modalidade de turismo não é tão grande quanto em outras, já que este é um tipo de prestação de serviço de base principalmente familiar. Há o emprego, em grande parte, de mulheres que ficam responsáveis pela produção de alimentos tradicionais para consumo e venda aos turistas. Porém é muito importante, pois desperta o interesse da pequena família agrícola e dos trabalhadores empregados nesta prática econômica para permanecer no espaço rural, além de contribuir para a recuperação e preservação do patrimônio histórico-cultural e natural da localidade.

#### 1.4- Políticas de turismo no Brasil e no Espírito Santo

A atividade turística quando bem planejada e executada pode ser uma alternativa para geração de divisas e criação de empregos. Desta forma ela tem despertado mais atenção por parte do Governo e demais agentes interessados em seu desenvolvimento. Então falaremos um pouco da política que o Governo vem realizando nesse setor.

O Governo Federal criou o Ministério do Turismo em 2003, em abril do ano seguinte, lançou o Programa de Regionalização do Turismo- Roteiros do Brasil, mostrando ao país uma nova possibilidade para o turismo brasileiro através da gestão descentralizada, organizada nos princípios da flexibilidade, articulação e mobilização.

Um dos objetivos do Programa de Regionalização é a desconcentração da oferta turística brasileira, localizada predominantemente no litoral, propiciando a interiorização da atividade e a inclusão de novos destinos nos roteiros

---

<sup>1</sup> Anderson Pereira Portuguese, 1999

comercializados no mercado interno e externo. (PNT, Ministério do Turismo, 2007, p.25).

A regionalização surge ampliando o leque de possibilidades de destinos turísticos, o que favorece tanto aos turistas, como as populações e locais que receberão esses novos fluxos, que passam a ter maiores possibilidades de desenvolvimento.

O modelo de gestão descentralizada do turismo, implantado no País pelo Ministério do Turismo apoiado por seus colegiados parceiros, proporciona que cada Unidade Federada, região e município busque suas próprias alternativas de desenvolvimento, de acordo com suas realidades e especificidades. O que propõe o Programa de Regionalização do Turismo – Roteiros do Brasil são diretrizes políticas e operacionais para orientar o processo do desenvolvimento turístico, com foco na regionalização. (Marta Suplicy, Módulo operacional 3 Institucionalização da Instância Governança Regional, 2007, Ministério do Turismo p.9)

Essa regionalização não é apenas no sentido de reunir municípios com características parecidas,<sup>2</sup> mas sim no intuito de construir um espaço democrático, harmônico e participativo entre o poder público, iniciativa privada, terceiro setor e comunidade. Promovendo a integração e cooperação intersetorial, buscando uma atuação conjunta de todos os envolvidos de forma direta e indireta na atividade turística em uma determinada localidade.

O poder público, os empresários, a sociedade civil e as instituições de ensino dos municípios componentes da Região Turística, são as Instâncias de Governança Regionais, e juntas devem cuidar para que a proposta de regionalização seja posta em prática. Neste sentido a Institucionalização das Instâncias de Governança Regionais denota estabelecer uma organização para decidir e conduzir o desenvolvimento turístico de uma região.

Cada uma dessas instâncias representadas por seus principais agentes têm suas competências definidas que devem ser realizadas para que a atividade tenha êxito. Como podemos perceber essa política de regionalização do turismo por parte do Governo Federal, busca dinamizar as ações que visam o desenvolvimento da atividade. Tais ações serão realizadas nas esferas mais locais de acordo com a realidade, particularidade de cada município que está inserido numa determinada região, que faz parte de um contexto maior que é o país. Esse jogo de escalas, do micro para o macro,

---

<sup>2</sup> Mais informações, vide o Programa de Regionalização do turismo- Roteiros do Brasil: Módulo operacional 3: Institucionalização da Instância de Governança Regional , do Ministério do Turismo, disponível em :<<http://www.turismo.gov.br/regionalizacao>>

se mostra muito interessante, pois é a partir do desenvolvimento e do sucesso das ações em conjunto dos municípios que integram as regiões, que o país todo poderá crescer e fortalecer sua política no segmento turístico.

Em 2007 o Governo Federal lança o Plano Nacional de Turismo- PNT 2007/2010.

Tal plano avança na perspectiva de expansão e fortalecimento do mercado interno, com especial ênfase na função social do turismo. Mas é também um compromisso de continuidade das ações já desenvolvidas pelo Ministério do Turismo e pela Embratur no sentido de consolidar o Brasil como um dos principais destinos turísticos mundiais. (PNT, Ministério do Turismo, 2007,p.11).

O PNT possui macroprogramas, programas e metas,<sup>3</sup> um de seus objetivos continua sendo a realização de uma gestão descentralizada, o que tem possibilitado a geração de uma rede de entidades e instituições por todo o país, envolvendo como já dito o poder público nas esferas Federal, Estadual e municipal, a iniciativa privada e o terceiro setor. Todos esses agentes ligados ao turismo promovem a realização de vários encontros de discussão e deliberação sobre a Política Nacional do Turismo e suas conseqüências nas diferentes escalas territoriais do País.

Sabe-se que mesmo depois de todas as políticas propostas ainda há muito a ser feito, tanto para realizar tudo o que foi sugerido, como para avançar no desenvolvimento da atividade de modo ideal. Sobre esse assunto teria muita coisa a ser discutida, mais não cabe ao presente trabalho.

#### 1.5- Turismo no Espírito Santo e Agroturismo em Venda Nova do Imigrante.

A atividade turística no estado do Espírito Santo sempre esteve muito vinculada às regiões litorâneas, devido suas praias de grande beleza cênica. O turismo de praia era fortemente incentivado pelo governo já que uma receita expressiva do estado advém desta prática econômica. Porém o turismo com destino as áreas litorâneas é concentrado em uma época específica do ano, o verão, gerando uma série de problemas de infraestrutura e sociais, devido ao grande número de turistas como a falta d'água, e outros

---

<sup>3</sup> Para mais informações vide o PNT, do Ministério do turismo, disponível em:< [www.turismo.gov.br](http://www.turismo.gov.br)>.

problemas relativos á circulação concentrada de pessoas numa mesma época devido à padronização dos tempos de trabalho e de consumo que vivemos em nossa sociedade.

Visando expandir o circuito econômico do turismo para outras áreas o governo passou a incentivar o afluxo de turistas para outras áreas do estado: agroturismo na região serrana-central e o turismo ambiental em torno do Caparaó. Neste trabalho vamos nos ater ao primeiro.

[...] no Espírito Santo [agroturismo] foi eleito como uma das principais atividades a serem fomentadas pelo governo estadual, como oportunidade de promoção do “desenvolvimento” do campo, não para substituir as atividades agro-silvo-pastoris tradicionais, mas para possibilitar a multifuncionalização das propriedades e como alternativa de geração de renda e ocupação para a população da chamada região serrana central (PORTUGUEZ, 1999, P. 1)

Os municípios compreendidos pela chamada “região serrana-central do Espírito Santo” são: Venda Nova do Imigrante, Castelo, Conceição do Castelo, Domingos Martins, Afonso Cláudio, Santa Leopoldina, Marechal Floriano, Santa Maria de Jetibá, Santa Teresa, Viana e Vargem Alta. Outros municípios também têm praticado o agroturismo, mas não foram inseridos oficialmente no programa do Governo do Estado que incentiva a atividade. O Programa Nacional de Municipalização do Turismo – PNMT, também deu um grande impulso a tal prática.

Contudo, o governo do estado, buscando expandir ainda mais as atividades turísticas, e seguindo a tendência nacional, fez a regionalização do seu território turístico. Através da participação no Programa de Regionalização do Turismo – Roteiros do Brasil realizou a organização territorial e à definição dos roteiros que serão explorados, criando oito rotas turísticas, que visam abarcar as belezas do estado e dinamizar todas as regiões.

Para efeito do Plano de Desenvolvimento Sustentável do Turismo, o Espírito Santo foi dividido em dez regiões. Essa divisão não invalida a elaboração de roteiros turísticos que perpassem mais que uma região. A idéia é que os roteiros as contemplem de forma a integrar atrativos e segmentos diferenciados, valorizando e criando novos espaços de turismo.  
(Plano de Desenvolvimento Sustentável do Turismo do Espírito Santo 2007-2025)

A figura abaixo mostra as dez regiões em que o estado foi dividido.



Figura 1- Regiões Turísticas do Espírito Santo.

Fonte:SEDETUR.

As rotas criadas pelo governo do estado são: Rota do Caparaó, Rota dos imigrantes, Rota do sol e da moqueca, Rota do mar e das montanhas, Rota do verde e das águas, Rota dos vales e do café, Rota da costa e da imigração e Rota do mármore e do granito. A cidade de Venda Nova do Imigrante também faz parte do circuito que

compreende a rota do mar e das montanhas. Nessa rota são explorados na cidade o agroturismo, turismo de aventura e o ecoturismo. Todas modalidades que se utilizam da estrutura física, das belezas e das excentricidades do meio rural do município.

A história do agroturismo no Espírito Santo, tem sua semente no Congresso Internacional das Famílias Agrícolas na Espanha, em 1992, onde integravam a delegação capixaba o vice governador e Secretário da Agricultura, Adelson Salvador, o jornalista Ronald Mansur, a pedagoga Eliane Statuffer de Andrade Mansur e o Secretário Executivo do Movimento Educacional e Promocional do Espírito Santo (Mepes), João Batista Martins. Após esse congresso eles foram visitar o agroturismo na Itália, e na visita a Azienda Agroturística Mondragon de propriedade de Roberto e Tina Tessari, a idéia do agroturismo em Venda Nova do Imigrante começou a ser gerada.

O agroturismo mesmo, só veio a se consolidar como projeto a partir de 1993, com a criação do AGROTUR (Associação do Agroturismo de Venda Nova) em março desse mesmo ano. Esse centro era uma forma de agrupar as pessoas interessadas em entrar na atividade do agroturismo com os produtos que já fabricavam em suas casas e propriedades.

Um grande incentivador da atividade no município foi o Jornalista Ronald Mansur que através de suas reportagens sobre Venda Nova, mostrava as propriedades e seus produtos, dando visibilidade para os produtores, aumentando assim o interesse das pessoas em conhecer o lugar, e encorajando novos produtores a se associarem a atividade.

Além do jornalista, a atividade também foi incentivada pela Secretaria de Agricultura, em uma parceria com o SEBRAE. Mais tarde a Associação também conseguiu parcerias e cursos que foram oferecidos além do SEBRAE, pela prefeitura do município, Emater, Emcapa, Secretaria da agricultura, UFES, faculdades de turismo de Guarapari e Vila Velha.

Em 1996 a prefeitura municipal cria a Secretaria de Turismo, e assim vai desenvolvendo e melhorando a infra-estrutura para a prática da atividade, que se consolidou e ganhou projeção nacional. Desta forma a cidade de Venda Nova do Imigrante se tornou referencia quando o assunto é agroturismo.

## Capítulo 2 - Venda Nova do Imigrante e o Agroturismo.

2.1. Breve apresentação do Espírito Santo. O café e sua importância no Estado e no município de Venda Nova do Imigrante.

O estado do Espírito Santo fica localizado na região sudeste, fazendo divisa com os estados de: Minas Gerais a oeste; Bahia ao norte; Rio de Janeiro ao sul e a leste é banhado pelo Oceano Atlântico.



Figura 2- Mapa de posição geográfica do Espírito Santo

Fonte: Instituto Jones dos Santos Neves - IJSN.

Possui uma área de 46.077 km<sup>2</sup>, é composto por 78 municípios, sua capital é Vitória, e o gentílico de sua população é capixaba. Compreende em seu território duas áreas naturais bem distintas: o litoral e o planalto. O primeiro ocupa cerca de 40%, da área do estado, ocupando a costa Atlântica, com lindas paisagens e à medida que vai se avançando no sentido do interior o planalto vai revelando uma belíssima região serrana,



chegando até a altitude máxima de 2.890 metros, o Pico da Bandeira, ponto mais alto do estado e terceiro mais alto do país.

A população estimada pelo IBGE para esse estado no ano de 2009 era de 3.487.199 habitantes. O PIB do estado estava distribuído da seguinte forma no ano de 2007, segundo dados do IJSN: atividades primárias 9,3%; atividades secundárias 34,5%; atividades terciárias 56,3%.

O setor de serviços é responsável pela maior porcentagem do PIB estadual, um dos fatores que contribuem para esse índice é a presença de um complexo portuário no estado principalmente o Porto de Vitória, que é um dos mais movimentados do país. O setor industrial do estado apresenta destaque nos segmentos: siderúrgico, têxtil, alimentício, madeireiro e fabricação de celulose. O estado é grande exportador de granito, ferro e aço, além de ser um dos maiores produtores de petróleo e gás natural do país, ficando atrás apenas do Rio de Janeiro. Sem falar que a exploração da camada do pré-sal trás grandes perspectivas de crescimento para o estado. O setor primário tem o café como principal representante, mais também tem relevância às culturas de feijão, cana de açúcar, fruticultura, arroz e milho. O café produzido no Espírito Santo tem qualidade reconhecida no Brasil e no exterior, além disso, ele é o segundo maior produtor e exportador desse produto no país.

O café sempre teve importância econômica relevante na história do estado. Tal cultivo iniciou-se em terras capixabas por volta da metade do século XIX, por influência do Rio de Janeiro<sup>4</sup>, e teve rápida expansão, em 1850 já ocupava importante posição em seu setor econômico. As lavouras se expandiram sobretudo para o sul, onde as terras eram mais baratas, e em grande parte ainda se encontravam cobertas por mata densa.

O município de Venda Nova do Imigrante que fica na região sul do estado recebeu a onda de expansão da lavoura cafeeira, e com a chegada dos imigrantes a localidade, esse cultivo se expandiu e ganhou força. Desde então as lavouras de café tem lugar garantido na zona rural do município que tem nesse seu principal produto agrícola.

---

<sup>4</sup> Fonte: Cafeicultura A Revista do Agronegócio Café. Disponível em: <http://www.revistacafeicultura.com.br>.

## 2.2 - História e Caracterização do Município de Venda Nova do Imigrante

Antes de falarmos mais especificamente sobre os atrativos da cidade, e os aspectos que podem ter contribuído de forma mais contundente para o sucesso do agroturismo no município, faremos uma apresentação do mesmo, um pouco sobre sua história e população.

A cidade de Venda Nova do Imigrante fica localizada a 103 km da capital do estado, cercada por belas montanhas. No séc. XIX, a localidade começou a receber imigrantes italianos, que vinham em busca de uma nova terra. Esses imigrantes com as economias que possuíam, conseguiram comprar partes das fazendas da região, que tinham sido abandonadas pelos portugueses. Os primeiros imigrantes chegaram à região em 1891 e encontram ali condições propícias para suas propriedades prosperarem como: solo fértil, clima ameno e água de boa qualidade. No entanto era preciso muito trabalho para desbravar a região que em sua maioria encontrava-se coberta por mata virgem.

Assim com muita dedicação e trabalho duro dos imigrantes italianos e suas famílias, a futura cidade de Venda Nova do Imigrante, foi sendo construída. Desde a fundação da cidade o cunho familiar sempre foi muito presente nesta localidade. Essas famílias italianas muito unidas imprimiram suas marcas que continuam presentes até os dias atuais. A maioria dos habitantes da cidade é descendente desses italianos e ainda preservam com bastante afínco as tradições deixadas pelos seus “nonnos”<sup>5</sup>.

O município de Venda Nova do Imigrante possui área territorial de 188 Km<sup>2</sup>, cercado pelos municípios de: Domingos Martins, Afonso Cláudio, Conceição do Castelo e Castelo. Como pode ser visto no mapa abaixo.

---

<sup>5</sup> Avós em italiano.

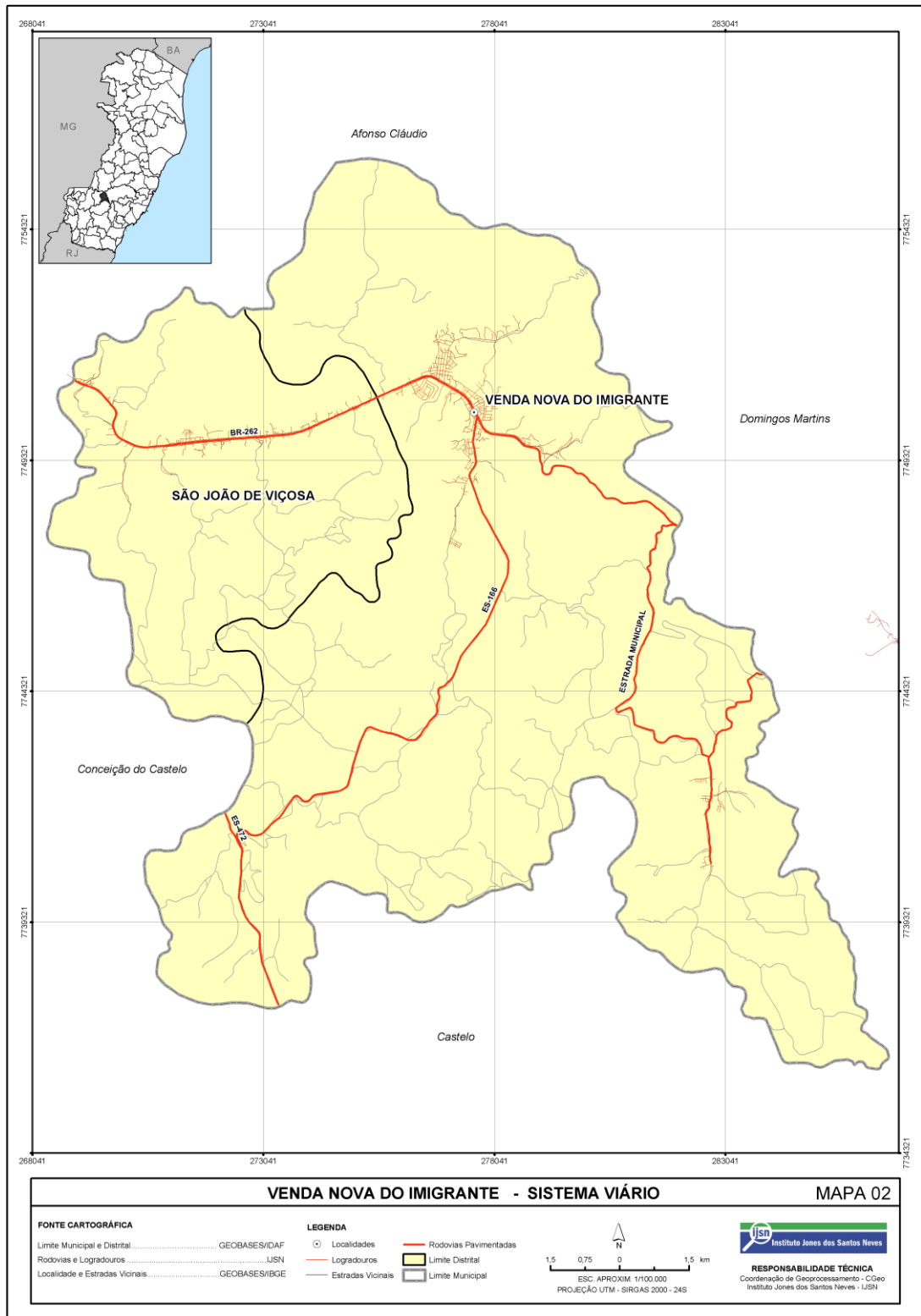


Figura 3- Mapa do sistema viário de Venda Nova do Imigrante.  
Fonte: Instituto Jones dos Santos Neves – IJSN.

Foi emancipado em maio de 1988 e desde sua emancipação a população vem crescendo progressivamente, em 1991 o município contava com 12.036 habitantes, em

2000 com 16.165 e em 2007 com 18.610 e atualmente conta com uma população de aproximadamente de 20.000 habitantes segundo dados do IBGE.

No período de 1991 a população rural do município era mais expressiva que a população urbana, a primeira contava com 7002 habitantes sendo que destes, 3265 eram do sexo feminino, e 3737 eram do sexo masculino, enquanto a população urbana era de 5034 habitantes, sendo 2555 do sexo feminino e 2479 do sexo masculino. A partir de 2000 há uma inversão nos valores e a população urbana ultrapassa a rural. A população urbana representa 61,32%, contando com 9912 habitantes, dos quais 5025 são do sexo feminino, e 4887 do sexo masculino. A população rural representa 38,68% do total do município e as mulheres são em número de 2856 e os homens 3397. A população de jovens (de 18-25 anos) do município em 2000 era de 3314 habitantes e a população de idosos (acima de 70 anos) no mesmo período era de 508 habitantes.

**Tabela 1- População do município de Venda Nova do Imigrante**

	1991	2000
População total	12.036 habitantes	16.165 habitantes
População rural	7.002 habitantes	6.253 habitantes
População urbana	5.034 habitantes	9.912 habitantes

Tabela 1-População rural e Urbana de Venda Nova do Imigrante.  
Fonte de dados: IBGE.

O PIB da cidade distribuído nos três setores possuía os seguintes valores no ano de 2007: agropecuário 45616 mil reais; indústria 23453 mil reais; serviços 103182 mil reais. Como podemos ver o setor de serviços é o responsável pela maior porcentagem do PIB municipal, seguido pelas atividades agropecuárias que também são muito significativas. A indústria representa uma fatia pequena do PIB devido à fraca tradição que o município possui nesse setor, e principalmente por sua forte vocação agrícola, pois desde a formação do povoado, com a chegada dos imigrantes italianos esta atividade é desenvolvida. O município sempre se destacou na produção de café, cultura praticada a mais tempo na cidade e atualmente o café continua movimentado a economia do município, sendo que alguns produtores tem se destacado por produzirem café de qualidade especial, tipo exportação.

Segundo dados do IBGE, o município possui 562 estabelecimentos agropecuários, de proprietários individuais, sendo que estes somam uma área de 10.792 hectares. 81 unidades de condomínio, consórcio ou sociedade de pessoas, somando uma

área de 3.265 hectares, 15 unidades de sociedades anônimas ou por cotas de responsabilidade limitada, que somam 696 hectares.

Ainda segundo o mesmo censo, um dado se mostra muito interessante, sobre a condição do produtor, somando os proprietários masculinos e femininos chega-se ao número de 614 unidades, que abrangem uma área de 14.519 hectares. As propriedades masculinas representam 578 unidades e possuem a área de 13.943 hectares. E as 36 unidades restantes são de mulheres, e somam uma área de 575 hectares. Isso pode ser explicado pela tradição das famílias italianas que tinham como costume deixar herança apenas para os filhos homens, e essa forma de agir durou por gerações, refletindo assim esse número discrepante entre homens e mulheres proprietários de estabelecimentos agropecuários. A cidade possui em grande maioria propriedades pequenas, de 20 a 30 hectares, e a maior parte de cunho familiar.

2.3 - Atrativos e aspectos que contribuem para a territorialização do Agroturismo em Venda Nova do Imigrante.

O município de Venda Nova do Imigrante, por estar em uma área serrana e de mata atlântica tem uma paisagem natural propícia para o desenvolvimento do agroturismo. A cidade ainda apresenta condições de oferecer um turismo de aventura, com rampas para a prática de vôo livre, paredões rochosos para a prática de alpinismo, rapel, e trilhas para a prática de *rallies*. Com isso é possível também atrair diferentes fluxos de turistas, desde aqueles que buscam a calma e o bucolismo da vida do campo, até aqueles que estão em busca de aventuras próximos a natureza.

Os turistas vêm até a cidade atraídos por suas belezas naturais, como: a cachoeira do Alto Bananeiras, a Pedra do Rego e localidades como o Caxixe Frio que possuem espetacular beleza cênica. Em busca de esportes radicais, como vôos de asa delta, rapel, trilhas e caminhadas, que podem ser feitas no mirante da torre de televisão, no morro do Filetti e na Pedra do Já 7, que além de apresentarem vista exuberante, servem de meio para realização desses esportes. Há também uma infinidade de outros lugares belíssimos no município que valem a pena serem visitados.

Mas o que atrai maior fluxo de pessoas para a região é o agroturismo, as propriedades familiares que recebem os turistas, apresentam seus estabelecimentos agrícolas, a forma como produzem, sua cultura, enfim fazem com que o turista se sinta parte daquele mundo, nem que seja apenas por algumas horas. Isso tem cativado as

peessoas que se sentem acolhidas, fazendo com que sempre queiram voltar, nem que seja só para tomar um café, com os deliciosos quitutes vendidos nas propriedades e se sentirem próximos a natureza e a um modo de vida mais simples por alguns instantes.

Além desses atrativos alguns fatores como o espírito associativista da população local também favoreceram o sucesso da atividade. Em Venda Nova do Imigrante, a comunidade sempre foi muito unida, em prol do bem comum, talvez por conta de sua história e trajetória de formação inicial. Quando os imigrantes chegaram à nova terra tinham muitos sonhos e muita vontade de transformar e fazer frutificar, para garantirem sua sobrevivência e de suas famílias. As dificuldades que encontraram ao chegar a Venda Nova, para erguerem suas casas, formarem suas lavouras, construírem locais necessários a comunidade, como Igreja e escola, sempre foram enfrentadas em associação, uma família ajudando a outra. Desta forma, esta é uma marca da sociedade local.

Esse espírito permanece até os dias atuais, e não é usado apenas no agroturismo. Podemos encontrar no hospital municipal uma associação de voluntárias que realizam trabalho em prol de ajudar na manutenção do hospital. A maior festa da cultura Italiana no Estado do Espírito Santo acontece no município, é a famosa Festa da Polenta, toda a concepção e realização da festa são feitas por voluntários que trabalham e arrecadam fundos que serão revertidos em benefício da população.



Figura 4- fotografia da Festa da Polenta 2010, evento planejado e executado por voluntários do município.

Fonte: Afepol (Associação da festa da Polenta) Outubro 2010.

Esse associativismo, também foi e é importante no sucesso do agroturismo no local. Todos os interessados juntos participam do planejamento, de eventos, fazem cursos, buscam o aprimoramento e a organização da atividade. Um dado que me chamou bastante atenção é que em todas as propriedades que visitei, há a venda de produtos de outras famílias, eles passam informações a respeito da procedência e explicam como chegar às demais propriedades. Sem clima de competitividade, é um ajudando e divulgando o trabalho do outro.

Outro fator que parece ter influenciado de forma significativa no sucesso da atividade é o legado deixado pelos antepassados. Eles produziam em suas propriedades quase tudo o que consumiam, já que havia grande dificuldade de acesso e falta de recursos. Esse costume foi passado de pai, para filhos e assim sucessivamente. Com isso as pessoas criaram o hábito de produzir em suas casas diversos produtos: macarrão, biscoitos, bolos, doces, embutidos, vinhos, cachaça, queijos, moer o fubá, além de outros produtos, feitos de forma rústica como aprenderam no passado.

Mais tarde, as famílias acabaram vendo nessa tradição uma forma de aumentar suas rendas oferecendo aos turistas, os produtos que sempre fizeram, até então para consumo próprio. Assim abriram as porteiras de suas propriedades e incentivados pelo programa do agroturismo, passaram a desenvolver essa nova atividade

Observa-se que da mesma forma que as propriedades o agroturismo nessa cidade é uma atividade essencialmente praticada pelas famílias, sendo passadas de geração em geração de forma a manter as tradições. É importante lembrar que essa atividade visa complementar a renda, sendo mais uma alternativa aos produtores, mas que não tem o intuito de substituir o carro chefe que continua sendo a agricultura. A economia do município continua a ser essencialmente agrícola, sendo seu principal produto o café. O agroturismo tem originado bons resultados, gerando empregos e renda, mas não é a atividade principal da cidade apesar de movimentá-la bastante, devido ao grande fluxo de turistas.

O que podemos ver é que os moradores de Venda Nova do Imigrante perceberam no agroturismo, um filão do mercado turístico que vem crescendo, uma oportunidade de aliar as suas tradições, costumes seus hábitos, com uma nova maneira de complementar sua renda, sem ter que fazer vultosos investimentos. Visto que as propriedades as famílias já possuíam, sempre produziram tais quitutes, como uma herança que aprenderam com seus antepassados, além dessa ser uma maneira de preservar e reforçar as tradições italianas tão presentes na cidade.

[...] E não são somente os grandes fazendeiros que descobriram o agroturismo como fonte complementar de renda para suas propriedades. No Espírito Santo, os pequenos produtores da tradicional (italiana-brasileira) Venda Nova do Imigrante (em uma região já explorada pelo ecoturismo e por esportes na natureza) – de forma associativa -, cujo belo cenário da serra capixaba encanta os moradores e visitantes, estão dando seus primeiros passos no agroturismo e no lazer rural – através da venda de produtos agroindustriais caseiros, venda de plantas ornamentais e de hortaliças orgânicas, entre outras atividades, como novas pousadas. Dados indicam 400 empregos diretos criados com a nova atividade.” (GRAZIANO DA SILVA; VILARINHO; DALE, 2000, p. 49).

Como vimos, o agroturismo veio casar de forma bastante harmônica com essa cidade, que possui particularidades interessantes e favoráveis ao desenvolvimento de tal atividade, por isso é que ela tem sido tão bem sucedida, e atualmente é conhecida como a capital nacional do agroturismo. Título que recebeu em 2005 na Feira Nacional do Turismo Rural em São Paulo.





Figura 5- Foto da cidade Venda Nova do Imigrante, que ostenta com orgulho e explora o *marketing* do título que recebeu.  
Fonte: acervo pessoal, setembro 2010.

Capítulo 3- Análise da inserção de duas famílias que se inserem no agroturismo em Venda Nova do Imigrante.

### 3.1 A escolha das famílias

Nesse trabalho, observamos mais de perto, o caso de duas famílias da zona rural de Venda Nova do Imigrante que se inserem no agroturismo, a família Carnielli e a Família Brioschi. A primeira tem grande destaque na região por ser a pioneira nessa prática. E a segunda já pratica essa atividade há 17 anos. A escolha dessas famílias não foi por acaso, busquei explorar dois casos que se diferenciavam quanto à proporção que a atividade tomou dentro da propriedade. A família Carnielli, hoje realiza o agroturismo, com um caráter mais empresarial, com muitos funcionários e a família Brioschi, continua com mão de obra estritamente familiar, e tem essa atividade apenas como um complemento da renda.

Para obter essa comparação e ter embasamento para fazer o estudo de caso, foi realizada uma entrevista, semi estruturada,<sup>6</sup> nas duas propriedades. Além dessa entrevista, algumas visitas também foram feitas as duas famílias em caráter exploratório, com o intuito de observar a dinâmica de funcionamento das propriedades, o atendimento aos turistas, os produtos fabricados e vendidos, e a organização da produção das duas famílias.

Foram feitas duas visitas a cada propriedade apenas com caráter de observação. E três visitas onde houve o contato com os proprietários, quando ocorreram as entrevistas e algumas conversas para esclarecer alguns aspectos que ainda não estavam claros. Durante as entrevistas encontrei algumas dificuldades de obter respostas quanto aos aspectos econômicos da atividade, como a porcentagem que a atividade representava na renda das famílias, e em valores reais quanto à atividade rendia em cada propriedade. Há essa resistência em informar respostas relacionadas a ganhos financeiros, por haver uma desconfiança quanto à utilização e divulgação de tais dados.

As entrevistas aconteceram nas propriedades, ambiente familiar para as entrevistadas e ocorreram de forma bem descontraída, por isso elas se sentiram mais a vontade para responder as questões. O que realmente era o intuito, que elas relatassem

---

<sup>6</sup> Roteiro das entrevistas encontra-se em anexo.

da forma mais espontânea e verdadeira suas experiências e percepções a respeito da atividade investigada, o agroturismo.

As duas propriedades ficam bem próximas, localizadas a margem da Rodovia Pedro Cola. Distantes apenas 2 km uma da outra. A figura abaixo mostra os bairros e comunidades de Venda Nova, entre elas a Providência, onde ficam as propriedades.



Figura 6- Figura das comunidades de Venda Nova do Imigrante.  
Fonte: Câmara Municipal de Venda Nova do Imigrante.

No entanto a proximidade e a localização parecem ser o que as duas famílias têm de mais parecido, pois nos demais aspectos se diferenciam bastante. A começar na motivação para a adoção do agroturismo em suas propriedades. Vamos iniciar com a

história da família Carnielli. Todos os aspectos e questões relatadas nos itens seguintes são fruto das respostas encontradas nas entrevistas. Realizadas com as senhoras:



Figura 7- Albertina Carnielli entrevistada.  
Fonte: acervo pessoal, outubro de 2010.

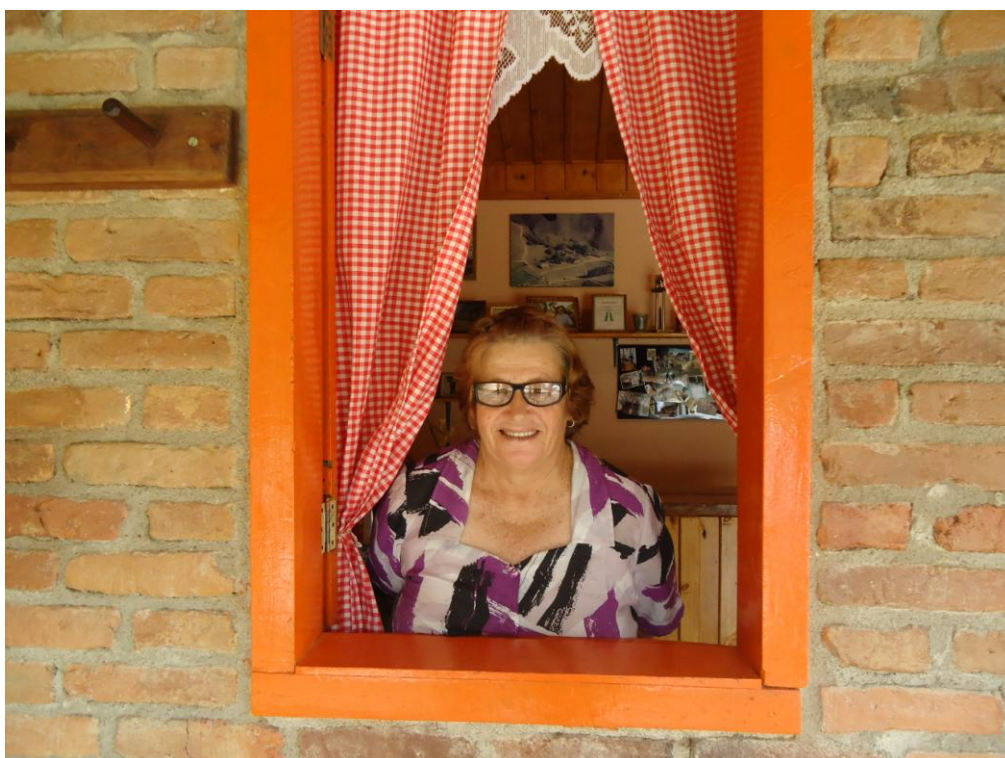


Figura 8- foto de Ana Joana Brioschi entrevistada.  
Fonte: acervo pessoal, outubro de 2010.

### 3.2 O início da atividade

A família Carnielli possui a propriedade desde 1921, quando adquiriram a terra do senhor Pedro Cola<sup>7</sup>. A propriedade tinha inicialmente uma área de 270 hectares que agora foi desmembrada para os dez filhos, ficando cerca de 27 hectares para cada filho atualmente.

Em busca de uma nova atividade que pudesse aumentar e diversificar a fonte de renda da família, é que começa a busca e o interesse dos Carnielli pela atividade do agroturismo. No entanto segundo os membros da família a atividade surgiu de forma espontânea. O irmão Pedro Carnielli, que estudava na Universidade Federal de Viçosa, cursando agronomia, volta para casa e junto com a família busca aplicar os conhecimentos técnicos obtidos na universidade na propriedade. No intuito de diversificar a fonte de renda investiram em gado leiteiro, e com o aumento da produção de leite resolveram fazer queijos, as visitas eram freqüentes, mais no início eram amigos e vizinhos, que mostravam curiosidade sobre o processo de confecção dos queijos, e demonstravam interesse em comprar os mesmos.

Logo viram que aí estava uma boa oportunidade de fonte de renda. Que ao contrario do café que só trazia retorno financeiro uma vez por ano, a venda dos queijos e dos outros produtos que faziam, como os biscoitos e doces era dinheiro garantido sempre, pois todo o produto fabricado era vendido, além do que as vendas aconteciam quase todos os dias. Devemos lembrar que a família começou a vender seus produtos, e a receber pessoas em sua propriedade a mais tempo, porém a atividade passou a ser reconhecida como agroturismo, e ganhou força e legitimidade em 1993, com a criação da Agrotur, como já citado anteriormente. Essa família é reconhecida como a pioneira, por ter sido a primeira a receber as pessoas em sua propriedade e a vender seus produtos, quando a atividade ainda nem tinha nome.

A família Brioschi, possui o sítio Retiro do Ipê há 45 anos, desde que dona Ana se Casou com o senhor Clarindo, a compra foi realizada no dia do enlace dos dois. A propriedade possui área de 55, 66 hectares.

---

<sup>7</sup> Pai do ex-deputado Federal do Espírito santo, Camilo Cola, hoje grande empresário do ramo de transportes, dono da Viação Itapemirim. A Rodovia que liga a BR 262 a Cachoeiro do Itapemirim leva seu nome.

Começaram a desenvolver a atividade, quando a Agrotur já existia. Em 1993, antes disso não vendiam nenhum dos produtos que faziam em sua casa, que eram destinados para consumo próprio. A senhora Ana Joana Brioschi, foi encorajada a ser sócia da Agrotur por uma sobrinha que já fazia parte da associação. Assim ela, juntamente com a nora, aderiu à idéia da sobrinha e começaram a vender na loja da associação, biscoitos e o vinho que faziam. A maior motivação para a inserção desta família na atividade foi à possibilidade de complementar a renda, mas, sobretudo uma forma de as mulheres, terem seu próprio dinheiro, sem precisar do auxílio dos maridos.

Podemos observar uma diferença grande já no início da adoção da atividade, a família Carnielli começou no agroturismo buscando uma fonte de renda alternativa a agricultura que não apresentava muitas perspectivas. E a família Brioschi, buscava uma renda extra, mais que nesse caso era destinada para as mulheres.

### 3.3- População da propriedade

Na propriedade dos Carnielli moram 15 pessoas da família. Trabalham durante o ano todo 40 funcionários, e no período da safra do café esse número chega a 70 funcionários, todos com carteira assinada, pois eles não trabalham mais com o sistema de colonato. Das 15 pessoas da família que moram na propriedade apenas 7 trabalham na mesma, além desses, 2 moram na cidade e vem todos os dias trabalhar na propriedade. Eles administram todas as atividades desenvolvidas, não contando com a ajuda de ninguém de fora para realizar essa tarefa.

Na propriedade dos Brioschi moram 13 pessoas da família. Contam com a ajuda de 9 colonos<sup>8</sup> para realizarem as atividades agrícolas e na lida com o gado. Das 13 pessoas da família que moram na propriedade 8 trabalham na mesma, as 4 crianças e uma nora não colaboram nas tarefas da propriedade, a nora trabalha como secretária em uma escola municipal. A tarefa de administrar a propriedade cabe ao filho mais velho, que às vezes conta com a ajuda do pai e do irmão para esse trabalho, mais não tem ajuda de pessoas de fora para isso.

Nesse aspecto podemos comprovar como são discrepantes as diferenças entre as duas famílias, a primeira conta com a ajuda de muitos funcionários e trabalha apenas

---

<sup>8</sup> Colono da forma em que está exposto no texto, refere-se a uma forma de organização econômica e social, típica de áreas rurais, em que o trabalhador explora a terra do proprietário que em contrapartida fica com parte da produção como forma de pagamento.

com funcionários assalariados, enquanto a segunda tem poucos funcionários e eles trabalham com o sistema de colonato. Para manter 40 funcionários assalariados durante todo o ano, as despesas são grandes. Já no sistema de colonato, o dono da propriedade não precisa desembolsar grandes quantias de dinheiro, porque o colono recebe a porcentagem combinada sobre a produção agrícola, quando a safra é vendida. Isso denota a diferença de poder monetário das duas famílias e da escala em que eles produzem.

#### 3.4 –Elementos do processo de produção.

Quanto aos aspectos produtivos das fazendas pude fazer algumas constatações interessantes. Na família Carnielli a produção predominante, ainda é o café, seguido dos queijos, principalmente os sem lactose. Além desses produtos, eles ainda mantêm a produção de palmitos do tipo pupunha, abacate, cana de açúcar e eucalipto, em pequena quantidade, que é utilizado na manutenção de construções, e como combustível na agroindústria.

O café é considerado por eles o produto mais rentável, seja o expresso, em grão ou moído grosso. É considerado o mais rentável porque eles possuem a matéria prima, ao contrário do queijo que eles compram o leite de fora. O leite que eles usam na fabricação dos queijos, vem de Castelo, uma cidade vizinha. Isso porque segundo Albertina, eles viram que não era viável manter o gado, saia mais caro o leite produzido na propriedade, e com menor qualidade do que o leite vindo da região. Além disso, o café deles é um produto que tem uma qualidade especial sendo assim é valorizado no mercado e não é tão perecível quanto os gêneros alimentícios que eles vendem.

E dentre todos os produtos que eles fazem o que consideram o menos rentável é o fubá. Isso porque acreditam que ele tem uma relação custo/benefício ruim, e ocupa muito volume. Além dos produtos citados acima a família ainda produz e vende na lojinha da fazenda, diversos tipos de queijos frescos, queijos maturados, queijos defumados, produtos sem lactose, cafés variados, embutidos e derivados de porco, biscoitos, bolos, pães, doces, geléias, pastas, e trabalhos manuais.

Um aspecto que vale a pena ser dito é que na lojinha da fazenda, onde recebem os turistas, eles trabalham com vários cartões de crédito. Possuem também um site<sup>9</sup>,

---

<sup>9</sup> Site da família Carnielli: [www.carnielli.com.br](http://www.carnielli.com.br).

onde expõe seus produtos, fazem cotação e venda online dos mesmos, com isso vendem e mandam seus produtos para todo o Brasil. Ainda vendem seus produtos na loja da Agrotur e para redes de supermercados tanto do Espírito Santo como de outros estados do Brasil.

Por exemplo, os cafés podem ser encontrados em Manaus, em diversos municípios do Espírito Santo, em supermercados em diferentes lugares da Bahia, Rio de Janeiro, Paraná, Rio Grande do Sul, Sergipe e São Paulo. O fubá produzido por eles também pode ser encontrado em diversos municípios do estado, e em supermercados na Bahia e no Rio de Janeiro. Já os queijos podem ser encontrados em muitos pontos de venda no Espírito Santo e em um ponto de venda em Brasília. Mas como dito antes, qualquer um desses produtos pode ser adquirido em qualquer lugar do país seja por consumidores individuais ou por donos de comércio, basta para isso realizar a encomenda pelo site da família.

Na família Brioschi, a produção predominante também é o café. Além deste produto agrícola eles ainda matem produção de milho e feijão. Além de conservar algumas vacas para a produção de leite.

O café é considerado por eles o produto mais rentável porque, segundo dona Ana, ainda tem boa saída no mercado, mesmo que o preço não seja tão bom, a família sempre consegue vender e ainda sobra um lucro, mesmo que pequeno. E o considerado menos rentável foi o leite. Isso porque segundo eles tem uma relação custo/benefício ruim. A manutenção do gado requer muitos gastos que não são recompensados na hora de vender o leite. Eles produzem ainda vinho de jabuticaba, biscoitos, doces, socol<sup>10</sup>, e diversos embutidos derivados de porco.

Eles ao contrário da primeira família, não trabalham com cartões de crédito, nem possuem site. Apenas vendem seus produtos na lojinha que construíram na propriedade, na lojinha da Associação, Agrotur, e na feira da cidade.

---

<sup>10</sup> Embutido feito com filé de lombo de porco, com modo peculiar de ser preparado, típico da culinária italiana. A carne é temperada com sal, pimenta e alho e envolvida por uma pele retirada da barriga do porco depois fica curtindo por no mínimo 4 meses. “O socol de Venda Nova poderá entrar no rol da Indicação Geográfica- IG, que é uma ferramenta coletiva de promoção comercial dos produtos, que reconhece como única a forma de produção, limitante a área geográfica, a receita, dentre outras características que tornam o produto único no mundo. O Sebrae contratou uma empresa de assessoria e dessa parceria será originado o dossiê a ser apresentado no Instituto Nacional da Propriedade Industrial-INPI. Com o IG, o socol de Venda Nova será reconhecido no mesmo nível que a champanhe francês, os charutos cubanos e outros produtos pelo mundo.” (Jornal Folha da Terra, edição especial de turismo e 32ª Festa da Polenta, Nº787 outubro de 2010).



Com isso podemos perceber algumas semelhanças e diferenças entre elas. A primeira semelhança é que em ambos os casos, o produto mais representativo economicamente e mais importante na propriedade é o café. O que já era de se esperar, já que esse é o produto que move a economia do município. As duas famílias quando perguntadas sobre o que achavam da rentabilidade da agricultura atualmente, foram unânimes em dizer que piorou. Isso se deve as constantes crises e oscilações de preço por que passa o nosso setor agrícola.

No mais podemos observar muitas diferenças. Enquanto a primeira família produz uma quantidade maior de itens para vender, a segunda não tem uma variedade tão grande. Outra diferença e talvez essa mais significativa, é em relação à comercialização dos produtos. A família Carnielli vende seus produtos para os turistas que vem até a cidade, na capital, em diversos pontos no estado e no Brasil e até mesmo para qualquer pessoa em qualquer lugar do país através das vendas online. A família Brioschi vende seus produtos apenas no mercado local. Não extrapolando os limites municipais.

### 3.5- Aspectos mais relevantes no uso dos territórios no agroturismo.

Retomaremos agora aspectos mais específicos sobre o agroturismo, nos dois casos estudados. Lembrando que este é o norte do trabalho, a atividade e sua interferência no meio rural. Vamos buscar a principal motivação para que as famílias entrassem no agroturismo, se tiveram incentivos financeiros, se participam de associações, como exploram a atividade dentro de suas propriedades, as maiores dificuldades, os pontos positivos que tal prática gerou na propriedade, os negativos, o papel das mulheres. E até mesmo as perspectivas para o futuro da atividade, entre outros aspectos pertinentes para o trabalho.

A família Carnielli, como já exposto neste trabalho, iniciou na atividade porque sentiu necessidade de buscar uma alternativa para a agricultura, que não estava se mostrando suficiente. Depois, segundo Albertina, os principais incentivos para continuar foram a possibilidade de renda freqüente, o ano todo, e a permanência do homem no campo evitando o êxodo rural, e a valorização do homem do campo.

A valorização quando eu falo, é que primeiro o homem do campo era visto como um caipira, e hoje não, hoje eles vêem agente, eles respeitam, os turistas respeitam e valorizam. Uma outra coisa é a vida saudável no campo, você tem um ar puro, clima muito bom, a natureza, e poder continuar morando num lugar saudável é muito bom. (Albertina Carnielli)

Como vimos ressalta os pontos que segundo ela mais motivaram a família a continuar com o agroturismo. Dá ênfase a permanência do homem no campo, além da valorização do mesmo, que agora sente que seu trabalho tem mais valor.

Eles exploram outros aspectos da propriedade na prática do agroturismo e não apenas a venda dos produtos que fazem. Ou seja, exploram os diversos usos que fazem do território. Abordam a história da família, a história do agroturismo, aspectos relacionados à colonização italiana, hábitos e aspectos culturais. Fazem visitas agendadas pela propriedade, com palestras pedagógicas onde exploram aspectos interessantes relacionados ao meio ambiente e ao agroturismo.



Figura 9- Fotografia da loja da família Carnielli, em sua propriedade.  
Fonte: acervo pessoal, setembro de 2010.



Figura 10- Fotografia da palestra, parte da visita de alunos a propriedade.  
Fonte: acervo pessoal, outubro de 2010.

O território se forma a partir do espaço, ele é resultado da ação dos homens sobre o espaço. A forma com esses se apropriam e as relações que desenvolvem no espaço dão origem aos territórios. Neste sentido, território seria:

[...] um espaço onde se projetou um trabalho, seja energia e informação, e que, por consequência, revela relações marcadas pelo poder. (...) o território se apóia no espaço, mas não é o espaço. É uma produção a partir do espaço. Ora, a produção, por causa de todas as relações que envolve, se inscreve num campo de poder [...] (RAFFESTIN, 1993, p. 144).

Eles realizam práticas de produção integradas ambientalmente, uma das formas pelas quais eles se utilizam do território é através da realização de práticas de preservação do meio ambiente, o patriarca da família o Senhor Domingos Carnielli faz o reflorestamento da propriedade com árvores nativas. Mostram as práticas de não erosão com a utilização de caixas secas. Abordam a questão do destino dos rejeitos da agroindústria, pois o soro que sobra do processo de fabricação dos queijos é todo bombeado para a lavoura.



Figura 11- Fotografia do soro da agroindústria que é bombeado para a lavoura, servindo como fertilizante.

Fonte: acervo pessoal, outubro de 2010.



Figura 12- fotografia da área de APP, beira do rio, que está sendo reflorestada com árvores nativas.

Fonte: acervo pessoal, outubro de 2010.

Além de realizarem práticas de preservação ambiental, a família visando à auto-sustentabilidade possui em sua propriedade uma pequena usina de geração de energia elétrica, que gera energia a partir de uma queda d'água de 110 m, com uma potência de 40 cavalos, produzindo toda a energia que é gasta na fazenda.

Eles ainda possuem uma roda d'água, que devolve a água utilizada na usina para o rio, esta além de ser mais um atrativo para os turistas, que ficam encantados com o barulho e a força da água, ainda tem uma função mais importante, a de devolver a água oxigenada para a natureza.



Figura 13- fotografia da pequena usina que gera a energia para toda a propriedade.  
Fonte: acervo pessoal, outubro de 2010.



Figura 14- Fotografia da Roda d'água na propriedade.  
Fonte: acervo pessoal, outubro 2010.

Também utilizam a lenha do abacate, do café e do eucalipto na agroindústria. É uma forma de reaproveitar essas sobras de madeira que seriam descartadas, desse modo também evitam o desmatamento de outros tipos de madeira, como de árvores nativas.



Figura 15- Fotografia das lenhas e dos galhos de abacate, café e eucalipto que são usados na agroindústria.  
Fonte: acervo pessoal, outubro de 2010.

Eles também se utilizam do território, realizando atividades agrícolas, essas ainda se transformam em atrativo para os turistas que adoram conhecer as plantações. Como exposto anteriormente eles possuem lavouras de café, plantação de palmito do tipo pupunha, eucalipto, abacate e cana de açúcar. Essas plantações são mais uma forma pela qual eles imprimem um trabalho sobre o espaço, e se apropriam dele.

A família cria alguns animais na propriedade, porém nem todos são mostrados para os turistas, como é o caso do gado, a família possui algumas cabeças de gado, mais não explora esses animais como atrativo na atividade do agroturismo. Isso porque são em um pequeno número, e são animais para o abate e consumo próprio. No entanto outros animais como as galinhas e os pavões, são mostrados para os turistas que adoram ver esses animais que na cidade só têm contato pela televisão.



Figura 16- Foto dos galos e galinhas que são expostos aos turistas.  
Fonte: acervo pessoal, outubro 2010.



Figura 17- foto do pavão que é mostrado aos turistas.  
Fonte: Acervo pessoal, outubro de 2010.

Outros pontos explorados como atrativos na Fazenda Carnielli, são a história da família, a história do agroturismo e aspectos relacionados à colonização italiana seus hábitos, costumes e tradições. Aliás, essas são questões que muito interessam aos turistas, que ficam encantados com as peculiaridades desse povo. Essas particularidades refletem em todas as dimensões da vida, tornando esse povo e esse lugar únicos e muito interessantes.





Figura 18- Fotografia dos instrumentos e utensílios dos antepassados que fazem parte da história da família.

Fonte: acervo pessoal, outubro 2010.

A família resolveu explorar todos os aspectos, mostrando os diversos usos que fazem do território, citados acima porque viu nessa prática uma possibilidade de aumentar os rendimentos, pois dessa forma agregam valor ao agroturismo, além de ser um diferencial da propriedade, que assim se destaca das demais.

Como dito anteriormente a entrada da família Brioschi no agroturismo se deu para que essa fosse uma alternativa de renda para as mulheres e o fator que mais motivou, foi o exemplo de parentes que estavam praticando a atividade e com isso estavam conseguindo ampliar sua renda.

A família explora o agroturismo, apenas recebendo os turistas em sua loja que fica na propriedade e vendendo os produtos que fabricam. Eles não realizam passeios pela propriedade, não mostram as etapas de produção nem fazem uso de mais nenhum atrativo da propriedade, eles não exploram os diversos usos que fazem do território. Não exploram mais a propriedade, porque para isso precisariam fazer mais investimentos, além do que necessitariam de um número maior de pessoas, o que agora não é viável para eles.



Figura 19- Fotografia da loja da família Brioschi, no sítio Retiro do Ipê.  
Fonte: acervo pessoal, outubro 2010.

Como podemos ver as duas famílias buscavam na atividade uma forma de aumentar a renda, porém a primeira família via uma oportunidade de diversificar as fontes frente a pouca lucratividade da agricultura e a segunda família visava mais um complemento da renda, sobretudo direcionado as mulheres. Diferem também quanto a forma pela qual exploram a atividade. A família Carnielli, explora os diversos usos que faz do território como uma forma de agregar valor a atividade. E a família Brioschi apenas vende seus produtos na loja dentro da propriedade. Isso se deve, como vimos, a necessidade de investimentos e mão de obra que a exploração de outros aspectos exige. E a segunda família se mostra impossibilitada de realizar esses investimentos no momento.

### 3.6- Participação em Associação ligada ao agroturismo.

Sobre a participação em alguma associação no município vinculada a questão do turismo, os Carnielli participam da Agrotur, associação que ajudaram a fundar, por terem sido pioneiros na atividade. Questionada sobre a importância da associação para o desenvolvimento da atividade a representante da família disse que é fundamental. Relatou sua importância para a organização dos associados, e descreveu uma série de

coisas que demonstram essa importância, o fato de se reunirem e trabalharem em torno de um objetivo em comum. A parceria, que faz com que eles cresçam como grupo. Além de a associação possuir CNPJ, o que possibilita a participação dos associados em eventos importantes. Também conseguiram com a associação criar a lojinha da Agrotur, que além de divulgar os produtos das famílias, virou um cartão postal da cidade.



Figura 20- Fotografia da loja da Agrotur, as margens da BR 262, ponto estratégico no município.  
Fonte: acervo pessoal, setembro 2010.



Fonte 21- Fotografia do Interior da loja da Agrotur.  
Fonte: acervo pessoal, setembro 2010.

A associação também é importante para auxiliar a todos na atividade, como por exemplo, a Agrotur, está celebrando um contrato de licença ambiental, para que todas as propriedades se adéquem as leis ambientais, sem esse auxílio seria difícil para alguns associados, já que este é um processo muito caro.

A família Brioschi também é associada à Agrotur, reconhecem sua importância e acreditam que ela é boa porque incentiva a participação. Percebem também a importância da loja, “que divulga bastante os produtos de todos e trás benefícios para os associados principalmente para as mulheres que agora tem o dinheiro para comprar suas coisas.” Ana Joana Brioschi.

As respostas mostram o quanto a Agrotur é importante na realização do agroturismo na cidade, os associados percebem nela um elo entre eles, e uma mola propulsora da atividade.

### 3.7- Incentivos Financeiros

Sobre os incentivos financeiros, para iniciar na atividade, a família Carnielli não recebeu nenhum. Começaram apenas com recursos próprios, somente fizeram empréstimo para realização de uma reforma no laticínio, isso aconteceu a pouco tempo. Mais por muitos anos não contaram com nenhum dinheiro que não viesse da própria família.

A família Brioschi quando ingressou na atividade também não contou com nenhum incentivo financeiro, apenas usaram capital da família, e realizaram um financiamento, recentemente, para construírem a lojinha na propriedade.

Como foi possível verificar, nenhuma das famílias contaram com incentivo financeiro para iniciar a prática do agroturismo. O que mostra que não há por parte de nenhum órgão incentivos dessa natureza para promover a atividade. As famílias recorreram a empréstimos apenas para ampliação e melhorias na infra-estrutura, quando a atividade já estava consolidada em ambos os casos.

### 3.8- Atores envolvidos e realidade da atividade em cada propriedade

Trabalham na Fazenda Carnielli com atividades relacionadas ao agroturismo 40 pessoas, empregadas com carteira assinada, além dos 9 integrantes da família. Todos de forma direta ou indireta trabalham na atividade agroturística realizando as tarefas da propriedade, sejam as relacionadas à agricultura ou as da agroindústria.

A família produz e vende apenas os gêneros alimentícios que sempre fizeram em sua casa, porém com a profissionalização da atividade passaram a implementar a produção com novas receitas e novas técnicas produtivas. Ou seja, o queijo que é um dos produtos de maior destaque da família, eles sempre produziram, mas agora tem uma variedade muito maior, com tipos especiais. Fruto de um investimento em capacitação, essa melhoria não se restringe aos queijos, mais aos demais produtos que eles fazem também.

Trabalham diretamente com as atividades que envolvem a exploração do agroturismo na propriedade dos Brioschi 3 ou 4 pessoas, todas da família. Esse número varia de acordo com as possibilidades de uma das netas que às vezes colabora na atividade. Todas as pessoas que trabalham são do sexo feminino, são: a matriarca, uma nora e as duas netas.

Os produtos que fazem e vendem em sua lojinha sempre fizeram em sua casa, mesmo antes do agroturismo, os biscoitos, o vinho de jabuticaba, o socol, apenas os demais defumados é que passaram a fazer a pouco tempo, porque viram uma demanda dos turistas.

Nesse aspecto foi possível identificar uma diferença grande entre as duas famílias, na fazenda Carnielli o número de pessoas envolvidas no agroturismo é muito maior que na fazenda da família Brioschi, cerca de 10 vezes maior, o que demonstra que a produção é maior, tanto em quantidade como em variedade, a família Brioschi produz menos tipos de produtos, e como já comparado em outros aspectos, eles trabalham em uma escala muito menor.



Figura 22- fotografia do interior da loja da família Brioschi.  
Fonte: acervo pessoal, setembro 2010.



Figura 23- Fotografia do interior da loja da família Brioschi.  
Fonte: acervo pessoal, setembro 2010.



Figura 24- Fotografia do interior da loja da família Carnielli.  
Fonte: acervo pessoal, setembro 2010.



Figura 25- Fotografia do interior da loja da família Carnielli.  
Fonte: acervo pessoal, setembro 2010.

Diante da realidade que encontrei na propriedade da família Carnielli, questioneei o porquê de a família ter investido e ampliado dessa forma a atividade. A resposta que obtive, foi muito interessante. “A família era muito grande, para que a propriedade pudesse ter condições de sustentabilidade, para todos. Além do que para a família Carnielli, tudo é grande”.

A fala da entrevistada mostra que a família tem uma visão empresarial, em tudo o que faz. Talvez esse seja o principal motivo de o agroturismo ter adquirido à proporção que tem na propriedade dessa família.

Já diante da realidade da propriedade da família Brioschi, perguntei o porquê de não terem expandido muito a atividade. A resposta foi simples e muito parecida com a que justifica a não exploração de outros atrativos na propriedade. A necessidade de maiores investimentos e a carência de mão de obra na família, segundo ela se as crianças quando crescerem se interessarem eles podem sim expandir mais a atividade.

Esse é um ponto chave pra entendermos a diferença da proporção que a atividade ganhou nas duas propriedades. Na primeira família como vimos, eles tem uma visão empresarial em tudo o que fazem, também possuem uma família maior, fato que demandava que a atividade gerasse mais lucro, para que todos tivessem condições de se



manter na propriedade, além de ter mais condições financeiras para poder investir. Já a segunda família, começou na atividade sem muitas pretensões, ou seja, sem uma visão empresarial, a família é menor e as pessoas envolvidas no agroturismo também são em número bem inferior, sem falar que eles possuem menos condições de investir na atividade.

### 3.9- Percepções e relevâncias da atividade do agroturismo

#### 3.9.1- Divisão Familiar do trabalho: a importância da participação da Mulher

Um fator que é muito importante no agroturismo e que não poderia deixar de ser abordado no trabalho é a questão da mulher, qual o seu papel e sua importância na atividade. Obtive a seguinte resposta na família Carnielli:

As mulheres são fundamentais, e atuam em todos os âmbitos, na parte burocrática, na administração da loja, nas palestras que são dadas durante os passeios agendados pela propriedade, na produção dos gêneros alimentícios que serão vendidos na lojinha, no artesanato, e as funcionárias que atuam em varias setores da produção. Houve a valorização das mulheres, econômica e social, valorizando muito a auto-estima delas.

Com o agroturismo as mulheres começaram a ter seu dinheirinho para poder comprar as coisas que desejavam, o batom, uma sandália, sem precisar pedir aos maridos. Isso fez muito bem a elas que agora se sentem mais valorizadas. (Albertina Carnielli)

Essa fala mostra o quanto às mulheres são importantes no desenvolvimento da atividade, porque atuam nos mais diversos setores dentro do agroturismo. Além de expor a importância que o agroturismo também tem para elas, como uma forma de conseguirem uma independência financeira, até então impensada.

Quanto à importante atuação das mulheres no agroturismo e sobre suas funções na propriedade, a resposta na família Brioschi foi: “Trabalham em casa, com suas funções de esposa e dona de casa, e na produção do que é vendido no agroturismo. Algumas mulheres de colonos também trabalham na roça.” (na agricultura). (Ana Joana Brioschi).

Ela deixou claro, que são as mulheres que fazem todos os produtos que são vendidos loja e que são elas que tocam a atividade do agroturismo. Afinal desde o inicio a atividade nessa família esteve voltada para as mulheres, que buscavam uma forma de ter uma renda extra.

Como vimos, as duas famílias deram bastante destaque quanto à importância da mulher, e constatamos que elas atuam em todos os campos do agroturismo, tanto que em uma das propriedades elas sozinhas é que realizam todas as etapas produtivas e tocam a atividade. Fica claro que as mulheres são fundamentais para o agroturismo, mais que em contrapartida, a atividade também é importantíssima na vida delas, pois possibilitou a elas uma independência financeira, o que elevou a auto-estima dessas mulheres.

### 3.9.2-Processo de adaptação ao Sistema

Quanto às dificuldades encontradas para o início do desenvolvimento do agroturismo, a família Carnielli disse que a princípio a atividade surgiu de forma espontânea. Mas os principais problemas que enfrentaram foram: a necessidade de capacitação, em aspectos da produção, para superar isso contaram com o apoio do Emcaper, SEBRAE, e da prefeitura municipal. E as questões ambientais que também foram um problema enfrentado, pois tinham a necessidade de atender a todas as leis ambientais.

Sobre os pontos negativos que a atividade pode ter gerado na propriedade, esta família não vê nenhum. Apenas acredita no desenvolvimento de uma boa relação. Ou seja, acham que a atividade foi e é desenvolvida de forma a criar apenas bons resultados para a propriedade e para todos os seus envolvidos.

Na família Brioschi, em relação aos problemas enfrentados para o início na atividade agroturística, Dona Ana disse que não tiveram nenhum, pois começaram aos poucos, da forma que dava. Sobre os pontos negativos que a atividade gerou na propriedade, ela pensou bastante, disse que não via nenhum, mais depois falou: “Antes agente podia fechar tudo e sair, agora sempre tem que alguém ficar em casa, porque se chega alguém e a lojinha tá fechada fica chato.” De certa forma a atividade os prendeu um pouco a propriedade. Pois agora sempre tem que ter alguém em casa para poder atender aos turistas.

Sobre as dificuldades iniciais, a família Carnielli relatou algumas, que foram sanadas com o auxílio de alguns órgãos, enquanto a família Brioschi, não viu dificuldades no início, porque segundo eles tudo foi realizado na medida das possibilidades deles. Quanto aos pontos negativos que a atividade pode ter gerado, as duas famílias tiveram dificuldades de encontrar um ponto negativo, tanto que para os

Carnielli esse ponto negativo não existe. Para a família Brioschi, o único ponto que pode ser considerado negativo, nem é muito significativo, segundo a entrevistada, eles apenas não podem mais deixar a propriedade fechada. Ou seja, podemos perceber que na visão de ambas a atividade praticamente não refletiu em pontos negativos dentro das propriedades.

### 3.9.3- O uso de tecnologias

Já em relação às melhorias na propriedade em virtude do agroturismo, a resposta foi bem enfática no sentido de mostrar que nesse quesito sim, elas foram bem percebidas. Primeiro a resposta da Família Carnielli:

As melhorias foram em todos os campos. Na questão ambiental, hoje a propriedade tem grande preocupação com as questões relacionadas a isso e atende a todas as leis ambientais. No gerenciamento da propriedade, no profissionalismo. E nas relações humanas, no trato com os funcionários. A família desde o início tem como objetivo o foco em três vertentes, no ambiental, no econômico e no social. (Albertina Carnielli)

Já na família Brioschi, Dona Ana logo respondeu, que agora o sítio está mais organizado, que eles têm mais vontade de embelezar e manter a propriedade toda bonita, porque todos reparam e gostam de ver o lugar belo.

As melhorias foram bem percebidas pelas famílias. Na Fazenda Carnielli, eles perceberam melhorias em todos os âmbitos, buscam praticar o agroturismo procurando essa melhora na tríade, ambiental, econômico e social, e para eles isso tem surtido efeito. No caso da família Brioschi, os principais aspectos de melhora percebidos na propriedade, foram quanto à melhoria da aparência. Eles agora se preocupam mais em embelezar e organizar a propriedade porque isso atrai e agrada aos turistas.

### 3.9.4- A renda e o Agroturismo

Quando perguntada sobre como estaria a renda da propriedade sem a adoção do agroturismo, Albertina Carnielli prontamente afirmou que a situação seria precária, porque a agricultura nos moldes em que eles trabalhavam, não mostrava sinais de que teria como se manter. E o sistema de colonato não estava sendo viável para eles, tanto que agora só trabalham com empregados assalariados.

Quando o mesmo questionamento foi feito para dona Ana, ela disse que acredita que estaria pior, acha que o agroturismo melhorou tanto a renda quanto a propriedade. “A renda aumentou, não muito, mais já sobra um pouquinho.” (Ana Brioschi)

Essas respostas mostram uma melhora financeira que o agroturismo trouxe para as famílias que resolveram adotar essa prática em suas propriedades.

### 3.9.5-As alterações no espaço rural

Após ter feito todos esses levantamentos e reflexões, perguntei sobre o que elas achavam a respeito de alguns aspectos da região, se eles tinham sofrido alguma alteração em função do desenvolvimento do agroturismo.

O primeiro quesito levantando foi sobre a geração de empregos, a resposta foi positiva, Albertina Carnielli acredita que melhorou, pelo menos em sua propriedade depois que começaram a trabalhar com essa atividade aumentaram o número de funcionários. Dona Ana Brioschi deu a seguinte resposta, a geração de empregos, melhorou, “na nossa propriedade não, mais nos vizinhos eles contrataram bastante gente.”

O segundo aspecto foi a geração de renda. Esta também melhorou, sem dúvidas segundo as duas entrevistadas. O que mais uma vez comprova a melhora financeira que a atividade trouxe para aqueles que aderiram a sua prática. Não foi possível obter dados mais precisos quanto à questão financeira devido à resistência por parte das entrevistadas em responder tais questionamentos.

O terceiro aspecto era a respeito do sistema de transportes, a resposta de ambas foi positiva, melhorou, porque existem mais linhas de ônibus agora. Quanto às estradas de acesso, elas também perceberam uma melhora, relataram que a manutenção tem sido feita com mais frequência. O que denota uma maior preocupação da prefeitura em manter os sistemas de transporte e as estradas de acesso as propriedades em bom estado pra atender tanto a população local quanto aos turistas.

Já os sistemas de comunicação ainda continuam ruins, segundo as duas famílias, pois sinal de telefonia celular e internet ainda não são satisfatórios. No saneamento básico, a melhoria foi grande, por que agora todas as propriedades tiveram que se adequar as leis ambientais, e ninguém mais despeja seus dejetos de qualquer forma.

Todas as respostas mostraram que o entorno das propriedades apresentou uma melhora em vários aspectos depois que o agroturismo passou a ser desenvolvido, o que

é um ponto bastante positivo. Identificando que a atividade tem gerado um desenvolvimento local e transformações sócio-espaciais não só nas propriedades como em suas periferias. Porém um ponto se mostrou insatisfatório, o sistema de comunicação que ainda necessita de mais investimentos.

Esta última questão torna-se para mim uma das mais interessantes desse trabalho. Pois através dela podemos perceber que a atividade turística realizada na zona rural de Venda Nova do Imigrante, traz mudanças que vão além das questões econômicas. Por isso vou transcrever tanto a pergunta como a resposta, tal como se deram no momento da entrevista. Na verdade considero mais uma conversa direcionada, do que uma entrevista, porque ao sentar para um minuto de conversa com essas mulheres, e com as pessoas que praticam o agroturismo na cidade, a gente se sente acolhido, como se estivesse tendo uma prosa com um amigo de longa data. A conversa toma um rumo agradável e assim foi possível fazer boas descobertas.

A pergunta foi a seguinte: Você acredita que a exploração do agroturismo, mudou a relação dos moradores da propriedade com o lugar em que vivem? (houve mudança na forma de ver o seu espaço, depois do contato com os turistas?). As respostas vão ser transcritas logo abaixo. Primeiro a da família Carnielli:

Mudou muito, em relação às questões ambientais, as relações sociais e a questão cultural que foi valorizada. Antes muitos tinham vergonha do jeito de ser, de falar, que agora são valorizados. Houve uma harmonização do espaço físico da propriedade. Houve uma maior integração campo-cidade. (Antes tinham vergonha de se relacionar com as pessoas da cidade pelo jeito caipira que às vezes era motivo de piadas. Agora as pessoas vêm até aqui para conhecer o jeito em que vivemos e gostam disso, o que nos deixa feliz). Desenvolvemos mais o espírito de parceria. Ninguém faz agroturismo sozinho. A parceria é que atrai e gera o sucesso da atividade.

Além do que gostaria de ressaltar que o trabalho da família é fundamental no agroturismo, outros aspectos importantes são a valorização da cultura, dos hábitos e da mulher. (Albertina Carnielli)

Agora Dona Ana Brioschi deu uma resposta bem simples, mais que trás importantes informações.

Mudou, depois que abrimos a loja, conhecemos muitas pessoas, de todos os lugares. Temos mais orgulho, não é orgulho no sentido ruim não, mais é porque as pessoas acham que aqui é um pedacinho do céu, então agente gosta muito disso, fica feliz e gosta mais ainda do lugar da gente. Isso valorizou mais o lugar. Contribuiu também para as mulheres terem o seu dinheirinho, agora podemos comprar nossas coisas e ajudar a família com o fruto do nosso trabalho. (Ana Brioschi).

As respostas revelaram uma maior valorização do sentimento de pertencimento ao lugar, do *ethos* rural, do jeito de ser do homem do campo, que com o agroturismo passou a ser valorizado. Como o contato das pessoas da cidade e do campo, ou seja, o encontro de formas de vida diferentes se deu de modo respeitoso, cada uma com suas particularidades, mas sem o homem do campo se sentir diminuído, por viver de forma mais simples, isso ao contrário é o que mais estão buscando os turistas que chegam a essas propriedades.

As questões ambientais passaram a ser mais importantes e ao mesmo tempo mais respeitadas, uma vez que este também é um fator atrativo. A preservação e valorização da cultura do local também é um dos aspectos que teve melhoria. Já que os turistas vêm atrás de conhecer essas particularidades do local, que agora tem sido preservadas com bastante afinco. As tradições dos nonnos estão mais vivas do que nunca

A valorização da mulher também foi um dos pontos mais importantes que o agroturismo gerou. Elas hoje possuem uma relativa independência financeira, situação impensada a tempos atrás, em famílias de tradição italiana, onde sempre foram os homens que ditavam as regras, determinavam como seriam feitos os gastos e o destino do dinheiro, que era fruto do trabalho de toda a família. O agroturismo sem dúvida foi fundamental na elevação da auto-estima dessas mulheres que hoje podem decidir como gastar o fruto do seu trabalho.

Outras questões levantadas foram o maior desenvolvimento do espírito de parceria e a valorização do trabalho familiar que a atividade também proporcionou. Com todas essas observações podemos concluir que o agroturismo muito que mais que uma alternativa de renda, ofereceu a essas famílias todas as melhorias acima relatadas. Trouxe desenvolvimento para o lugar, valorizou aspectos culturais, ambientais e muito mais.

A atividade mostrou muitos pontos positivos, ajudando a manter o homem do campo, em seu espaço de origem de forma satisfatória, que agora se sente mais valorizado, tanto quanto ao preço de seus produtos, quanto ao seu jeito de ser e viver. As melhorias nas propriedades e no entorno delas, também foram significativas. O agroturismo trouxe dinamismo e desenvolvimento de forma geral ao espaço rural da cidade de Venda Nova do Imigrante.

## Considerações finais

Como vimos, o agroturismo veio somar ao espaço rural do município que estava sofrendo com as crises constantes da agricultura, com a desvalorização dos produtos agrícolas, e com as dificuldades impostas devido à falta de diversificação das fontes de renda, essa forma de turismo foi uma alternativa encontrada, para continuar no meio rural, porém com melhores condições.

Essa nova atividade possibilitou como vimos ao longo do trabalho diversas implementações e gerou valorização em muitos aspectos. A começar pela questão financeira, a situação econômica das famílias que aderiram ao agroturismo melhorou, apesar de não termos dados suficientes para quantificar essa representatividade, os depoimentos apontam para uma melhora da vida e da renda das famílias rurais que estão inseridas no agroturismo.

A geração de empregos também foi significativa, dados como o exposto em parte anterior do trabalho, mostram que em 2000 a atividade já tinha gerado mais de 400 empregos, e desde então o agroturismo só tem crescido, desta forma espera-se que os postos de trabalho gerados direta e indiretamente pela atividade também. Faltam estudos, mais recentes para comprovar o número de postos de trabalho gerado pelo agroturismo atualmente.

A prática do agroturismo nas propriedades levou os proprietários rurais a atender as leis ambientais que até então eram negligenciadas, pois para que a atividade seja praticada a família tem que estar de acordo com a legislação ambiental. Além do que esse é um fator que atrai o turista, pois ele quer uma aproximação com a natureza e busca ver isso nas propriedades que visita. Portanto a propriedade deve ter área verde, beira de rios, encostas, bem preservados, porque para o turista uma área erodida e sem cobertura vegetal, não é a paisagem ideal, nem o que esperam encontrar no meio rural. Deste modo há uma maior valorização e cuidado por parte dos proprietários em preservar o meio ambiente em suas terras.

A infra-estrutura das propriedades também foi um fator que sofreu modificações, as famílias estruturaram suas sedes, melhorando a aparência de suas casas e edificações, organizaram os espaços de sua propriedade, mantendo tudo sempre arrumado, limpo e em ordem. Pois a falta de organização e a aparência ruim causa uma

má impressão nos turistas, que podem interpretar isso como desleixo da família rural, o que não seria nada bom para a imagem dessas propriedades junto aos turistas.

Construíram ou reformaram o espaço aonde recebem os turistas com banheiros, bancos para o descanso, as lojas aonde vendem seus produtos, bebedouros com água de boa procedência, tudo para bem receber os turistas e proporcionar para eles momentos agradáveis.

Além do uso de novas tecnologias no interior das propriedades, o entorno das mesmas também teve progresso. As vias de acesso, as estradas estão em melhor estado de conservação, contando com manutenção mais frequente que anteriormente a prática da atividade. Hoje também existem mais linhas de ônibus que vão até as propriedades do que a um tempo atrás. O saneamento básico na região também teve avanço, hoje todas as propriedades têm um destino adequado para seus dejetos, que não mais são lançados de qualquer forma no meio ambiente. Essas são apenas algumas mudanças que o entorno das propriedades tiveram após o início da atividade, mas um estudo aprofundado poderia revelar mais fatores que tiveram evolução.

Um dos possíveis efeitos que o agroturismo pode gerar é uma compreensão pelo próprio agricultor de que seu modo de vida é valorizado pelas pessoas que vivem nas cidades justamente pelos elementos que são considerados tradicionais e que são desvalorizados pelo discurso da sociedade moderna. O homem do campo pode perceber que esta forma de ser e de viver é algo que os turistas admiram e alguns até gostariam de poder ter. Portanto o jeito simples de falar e de viver, que antes poderia ser motivo de vergonha não é mais. O relacionamento mais próximo com os turistas gera um contato muito rico, onde não só o jeito de ser do homem do campo é valorizado, mais também seus produtos que passaram a ter um valor agregado maior. O fato de os turistas visitarem as propriedades, acompanharem o processo produtivo, faz com que o produto das famílias seja mais valorizado.

O sentimento de pertencimento dos moradores ao lugar onde vivem foi outro fator que se fortaleceu depois do agroturismo, antes as pessoas pensavam que apenas saindo do meio rural poderia ter uma vida melhor, e só assim perderiam o estigma de roceiro, que denotava um ar de inferioridade. Hoje eles percebem que morar no campo é um privilégio, que muitas pessoas da cidade sonham em ter. Os turistas que vêm até as propriedades adoram o lugar e falam maravilhas, isso faz com que os moradores das fazendas fiquem muito felizes e sintam prazer em dizer que são desse lugar. Não só o sentimento de pertencimento se valorizou, mas até mesmo as terras na região, porque



com o fluxo turístico, e com as melhorias na infra-estrutura que estão ocorrendo na região as terras tem passado a ter um valor maior.

A mulher do meio rural, também ganhou muito com o agroturismo, ela que antes trabalhava com seu marido na lida na roça, nos serviços domésticos e no final de tudo nunca tinha participação nos lucros provenientes da atividade agrícola, agora começou a ser valorizada. Com o agroturismo ela produz os quitutes que serão vendidos aos turistas e tem seu próprio dinheiro, que pode gastar da forma que achar melhor. A mulher conseguiu com essa atividade, obter uma independência financeira, fato que aumentou a auto-estima dessas mulheres. Para elas que vivem em uma sociedade de tradição italiana, onde a mulher sempre foi submissa ao homem é um avanço muito grande.

Falando das tradições essas, também foram muito valorizadas com o agroturismo. As questões culturais o modo de vida, os hábitos passaram a ser mais conservados, pois esse é um fator que atrai os turistas. Eles querem conhecer as minúcias de um povo com hábitos culturais distintos aos seus. Sendo assim as festas, a culinária, as músicas, danças e tudo mais que diz respeito a herança cultural dos antepassados italianos tem sido mais preservados.

O espaço rural que antes era usado apenas através das explorações agrícolas, como vimos, agora abarca também outras atividades entre elas o agroturismo. Ao longo do trabalho percebemos as diferentes formas em que as famílias analisadas percebem e usam o território. E foi possível ver que as diferentes formas de usar o território tem se transformado em atrativo para os turistas. Eles querem ver as plantações, a forma em que eles organizam a propriedade, os animais que criam, como conservam a natureza, seus processos produtivos, enfim como se apropriam do espaço.

Durante o trabalho vimos a forma que as duas famílias exploram a atividade dentro de suas propriedades, as diferenças entre elas na proporção, nos produtos que vendem, os mercados que abarcam, o número de funcionários que possuem, o porte de suas lojas, o tamanho de suas propriedades, e até mesmo no número de membros de cada família. Apesar de as duas famílias terem diversas percepções e fazerem diversos usos do território, uma explora mais isso do que a outra na hora de realizar as atividades relacionadas com o agroturismo.

A família Brioschi apenas vende os produtos que fabrica na loja em sua propriedade, não oferecendo mais atrativos aos turistas, enquanto a família Carnielli, faz visitas pela propriedade mostrando muitas das suas práticas, contando sua história e a

do agroturismo. Foi possível verificar o quão diferentes essas famílias são em alguns aspectos, e como realizam de formas distintas o agroturismo. Porém também verificamos algumas semelhanças entre elas, que dão o tom da atividade no município. A hospitalidade, as tradições italianas, os sabores e capricho no preparo dos produtos, o espírito associativista e o jeito de ser do homem do campo são traços comuns as famílias que se inserem na atividade agroturística em Venda Nova do Imigrante.

Ao decorrer desse estudo, observamos que mesmo com as alterações no espaço rural verificadas após do início da atividade do agroturismo, algumas coisas tem que permanecer. A produção agrícola é uma delas, a família tem que continuar mantendo em sua propriedade o cultivo de gêneros agrícolas, agropecuários, para que não percam a identidade, e as origens rurais daqueles que estão intimamente ligados a terra. E até mesmo com já exposto, porque esse é um dos fatores que atrai os turistas. Que tem muito interesse em conhecer e apreciar essas práticas que não acontecem no meio urbano.

O meio ambiente, a manutenção de áreas verdes, a preservação da fauna e flora, dos recursos hídricos, também devem continuar ocorrendo, as propriedades não podem passar por processos de verticalização, de impermeabilização do solo, ou seja, não pode adquirir características do meio urbano, pois é exatamente essa diferença de paisagem que desperta o desejo dos turistas em experimentar um novo ambiente.

Seguindo ainda essa mesma linha, os moradores do campo devem conservar seu jeito de ser, seus hábitos e costumes, pois isso caracteriza essas pessoas e as torna diferenciadas das demais. Esses aspectos culturais típicos dessas famílias imprimem no espaço marcas dessa sociedade e tornam esse lugar muito especial, e talvez seja o grande diferencial desse tipo de turismo na cidade.

Alguns pontos ainda necessitam de maior investigação, como por exemplo, até que ponto realmente o agroturismo tem contribuído para manter a população no campo, isso através de dados censitários mais recentes, que ainda não dispunha no decorrer dessa pesquisa. Os últimos dados disponíveis de população rural e urbana do município são do ano de 2000 e mostram diminuição da população rural, então fica o questionamento de até que ponto esse propósito de manter a população no campo tem sido válido.

Outro questionamento é o de que até que ponto a atividade se sustenta como um cenário já que os filhos da atual geração que está a frente do negócio tendem a assumir um modo de vida mais urbano que rural. Estudam em grandes cidades, fazem curso

superior em áreas nem sempre relacionadas ao campo, isso pode comprometer a manutenção deste tipo de empreendimento que depende em parte do trabalho familiar para poder manter a imagem de tradicional com a estrutura familiar além de realmente contar com o saber culinário destas senhoras que aprenderam a cozinhar com suas avós e mães e que não necessariamente terão esta mesma experiência com suas filhas que tenderão a adotar um modo de vida urbano fazendo cursos universitários e trabalhando muito mais como administradoras que participando do cotidiano da cozinha tradicional que era o lugar mais freqüentado das casas. Assim esse saber culinário artesanal tende, no horizonte das gerações, a diluir-se e transformar-se em produto industrial (o modo de produção industrial mesmo que seja em pequena escala) o que compromete a qualidade dos produtos que tem um bom valor no mercado urbano justamente por serem “caseiros” e que deveriam, portanto ter agregado a eles este saber transmitido de geração em geração.

Outras questões foram levantadas ao longo do trabalho, um leque de descobertas se abriu, porém o tempo era curto para que tudo fosse explorado a fundo. Poderia ser realizado um trabalho apenas sobre a questão de Gênero e a atividade do agroturismo, só esse aspecto já daria um interessante estudo, pois como vimos a mulher é peça fundamental nessa atividade. Outro ponto que poderia ser estudado é sobre a sustentabilidade da atividade, como ela tem contribuído para práticas ambientais sustentáveis no meio rural, uma vez que vimos que as famílias tem se preocupado mais com isso após a introdução do agroturismo.

Longe de ter um caráter conclusivo esse trabalho se propôs a investigar as mudanças mais relevantes e perceptíveis que o meio rural da cidade de Venda Nova apresentou depois que a atividade do agroturismo começou a ser praticada. Porém ainda há muito a ser investigado e analisado nesse espaço tão complexo e interessante que é o meio rural. Trabalhos futuros poderão esclarecer e elucidar melhor os pontos que não ficaram tão claros, ou que não foram possíveis de ser abordados na presente pesquisa.

## REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

ABRAMOVAY, Ricardo. Funções e medidas da ruralidade no desenvolvimento contemporâneo. **Texto para discussão N° 702**. Rio de Janeiro:IPEA., jan. 2000. 37p. Disponível em: <[http://www.econ.fea.usp.br/abramovay/artigos\\_cientificos/2000/Funcoes\\_e\\_medidas.pdf](http://www.econ.fea.usp.br/abramovay/artigos_cientificos/2000/Funcoes_e_medidas.pdf)>.. Acesso em 3 abril 2009.

ALENTEJANO, Paulo Roberto R. **O que há de novo no rural brasileiro**. Revista Terra Livre São Paulo: AGB.. nº 15, [s/ m] 2000.

ARRANJO produtivo local de agroturismo da região montanhas capixaba: SEBRAE, 2007.

Câmara Municipal de Venda Nova do Imigrante. Disponível em:  
< <http://www.camaravni.es.gov.br>> Acesso em agosto de 2010.

CARVALHO, Leandro Dias Cardoso. **A interface da ruralidade e da urbanidade em perspectiva**: uma proposta metodológica para a aferição do município de Viçosa – MG. 2007. 59f. (bacharelado em geografia) - Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, MG, 2007.

CÁSSIA Ariza da Cruz, Rita de. **Planejamento governamental do turismo: convergências e contradições na produção do espaço**. Em publicação: América Latina: cidade, campo e turismo. Amalia Inés Geraiges de Lemos, Mónica Arroyo, María Laura Silveira. CLACSO, Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales, San Pablo. Diciembre 2006. ISBN 978-987-1183-64-7  
Disponível em:  
<<http://bibliotecavirtual.clacso.org.ar/ar/libros/edicion/lemos/19cruz.pdf>> Acesso em 11 de agosto de 2010.

CORIOLOANO, L.N.M.T.; SILVA, S.C.B.M. **Turismo e Geografia**: abordagens Críticas. Fortaleza: Ed. UCDE, 2005.174p.

CORIOLOANO, Luzia Neide M.T. **O turismo e a Relação Sociedade-Natureza**: realidades, conflitos e resistências/ Luzia Neide M.T. Coriolano, Fábio Perdigão Vasconcelos. – Fortaleza: EdUECE, 2007.

EMMENDOEFER, Luiz Magnus. **Administrando o meio ambiente com sustentabilidade**: análise do impacto do agroturismo em Venda Nova do Imigrante (ES). Revista de ciências Humanas/ Universidade Federal de Viçosa, Centro de Ciências humanas, Letras e Artes. – Vol.1, n.1 (2001)- Viçosa : UFV, CCH, 2001.

GRAZIANO DA SILVA, José. *O novo rural brasileiro*. Campinas, Unicamp/IE, 1999.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <[WWW.ibge.gov.br/cidadesat](http://WWW.ibge.gov.br/cidadesat)>. Acesso em 5 de agosto de 2010.

Instituto Jones dos Santos Neves. Disponível em: < [www.ijsn.es.gov.br](http://www.ijsn.es.gov.br) >. Acesso em: 17 de agosto de 2010.

Ministério do Turismo. Disponível em: <[WWW.embratur.gov.br](http://WWW.embratur.gov.br)>. Acesso em: 06 de agosto de 2010.

**O novo rural brasileiro:** novas atividades rurais, v.6 / Editores técnicos, Clayton Campanhola, José Graziano da Silva. – Brasília, DF : Embrapa Informação tecnológica, 2004.

**O novo rural brasileiro:** Novas ruralidades e urbanização, v.7 / Editores técnicos, Clayton Campanhola, José Graziano da Silva. – Brasília, DF : Embrapa Informação tecnológica, 2004.

PIRES, André. Um Sentido dentre outros Possíveis: O Rural como Representação. In: CAMPANHOLA, Clayton, GRAZIANO DA SILVA, José. Editores Técnicos . **O novo rural brasileiro:** novas ruralidades e urbanização, v7. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2004.

PORTUGUEZ, Anderson.Pereira. **Agroturismo e Desenvolvimento Regional**. São Paulo: Hucitec, 1999.

Prefeitura Municipal de Venda Nova do Imigrante. Disponível em: <[WWW.vendanova.es.gov.br](http://WWW.vendanova.es.gov.br) >. Acesso em 07 de agosto de 2010.

RAFFESTIN, Claude. **Por uma geografia do poder**. Tradução de Maria Cecília França. São Paulo: Ática, 1993.

SALES, A. M. M.; ASSIS, L. F. Turismo e ensino de geografia: um diálogo possível. Geografia- V. 15, n.1, jan/jun. 2006- Universidade Estadual de Londrina, Departamento de Geociências.

SANTOS. M. Por uma Nova Geografia. São Paulo: Hucitec,1986.

\_\_\_\_\_. A Natureza do Espaço. Técnica e Tempo, Razão e emoção.São Paulo: Hucitec,1996.

Secretária de Agricultura do Estado do Espírito Santo. Disponível em:

< <http://www.seag.es.gov.br>>. Acesso em agosto de 2010.

**Turismo rural:** práticas e perspectivas/ Adyr Balastrieri Rodrigues (organizador). – São Paulo: Contexto, 2001. – (Coleção Turismo Contexto).

**TURISMO:** Espaço, Paisagem e Cultura./ Eduardo Yázige; Ana Fani Alessandri Carlos; Rita de Cássia Ariza da Cruz (organizadores). São Paulo: Ed. HUCITEC, 1996.

WANDERLEY, Maria de Nazareth Baudel. **A emergência de uma nova ruralidade nas sociedades modernas avançadas – o “rural” como espaço singular e ator coletivo.** Rio de Janeiro: CPDA/UFRRJ , Estudos Sociedade e Agricultura, nº 15, p.87 – 135, out., 2000.

WANDERLEY, Maria de Nazareth Baudel . **A ruralidade no Brasil moderno. Por un pacto social pelo desenvolvimento rural.** En publicacion: Una nueva ruralidad en América Latina?. Norma Giarracca. CLACSO, Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales, Ciudad Autónoma de Buenos Aires, Argentina. 2001. ISBN: 950-9231-58-4 Disponible en: <<http://bibliotecavirtual.clacso.org.ar/ar/libros/rural/wanderley.pdf>> .**Acesso** em 31 maio 2009.

## **Anexos**

Roteiro para entrevistas:

### **Caracterização da propriedade e do produtor**

1. Nome da propriedade
2. Endereço da propriedade
3. Nome do produtor
4. Área total da propriedade
5. Sexo do entrevistado
6. Sexo do chefe da família.
7. Estado civil
8. Idade
9. Grau de escolaridade
10. Há quanto tempo exploram a propriedade
11. Como adquiriram a terra
12. Quantas pessoas da família moram na propriedade
13. Quantas pessoas trabalham na propriedade
14. Quantas pessoas da família trabalham na propriedade
15. Quantas pessoas da família que moram na propriedade e trabalham fora
16. Qual atividade exercem fora da propriedade
17. Tem ajuda de pessoas de fora para administrar a propriedade

### **Produção**

18. Qual o tipo de produção predominante em sua propriedade
19. Além do produto agrícola citado acima, há a exploração de mais algum item agropecuário?
20. Dentre os produtos produzidos dentro da propriedade, qual você considera mais rentável
21. Porque considera mais rentável
  - a- Pouco investimento
  - b- Boa relação custo/benefício
  - c- Melhor preço no mercado
  - d- Mercado interessante entre os turistas
  - e- Boa saída no mercado f- baixo custo de produção
  - g- Muita demanda
  - h- Outra
22. Dentre todos os produzidos qual é o menos rentável
23. Porque você considera menos rentável
  - a - Investimento elevado
  - b- Relação custo/benefício ruim
  - c- Preço ruim no mercado
  - d- Mercado ruim entre os turistas
  - e- Sem saída no mercado
  - f- Alto custo de produção
  - g- Difícil de produzir



h- Outra

24. Participam de alguma associação em Venda Nova do Imigrante, qual?  
25. Qual a importância da atuação dessa associação (associação voltada para o turismo)  
26. De acordo com sua experiência com a agricultura como você classificaria a rentabilidade da agricultura atualmente.

- a. Piorou  
b. Continua ruim  
c. Continua boa  
d. Melhorou

### **Motivações e considerações sobre o agroturismo**

27. porque entrou no ramo do agroturismo?

- a. Teve necessidade, pois a agricultura era insuficiente  
b. Teve oportunidade de ampliar, apesar de considerar a agricultura suficiente  
c. Resolveu investir para diversificar a produção agrícola  
d. Outra

28. Como explora a atividade em sua propriedade?

- a. Apenas vendendo os produtos que fabricam  
b. Explorando outros aspectos da propriedade  
29. Quais os principais problemas enfrentados para a incorporação do agroturismo?  
30. Quais as principais motivações?  
31. Quais as melhorias que você percebeu na sua propriedade depois que adotou o agroturismo?  
32. Quais os pontos negativos que a implantação do agroturismo gerou em sua propriedade?  
33. Qual a participação da mulher na propriedade? Em que atividades ela atua.  
34. Quais os atrativos que você explora na propriedade?  
35. Se não explora nada além da venda de produtos, porque não explorar?

- a. Acha que atrapalha na produção agrícola  
b. Necessidade de investimento alto  
c. Não há atrativos na propriedade  
d. Outros  
36. Se explora outros atrativos, o que o levou a isso?

- a. aproveitar o tempo ocioso  
b. atendendo a demanda dos turistas  
c. aumentar rendimentos  
d. outros  
37. Acredita que sua renda e propriedade estariam como se não tivesse adotado o agroturismo?  
38. Tiveram algum incentivo (financeiro) para adotarem o agroturismo?  
39. Fizeram algum tipo de financiamento para implementar o agroturismo na propriedade?  
40. Porque resolveram investir e ampliar de tal maneira a atividade  
41. Porque não expandiram e ampliaram muito a atividade

42. Quantas pessoas trabalham na propriedade só com atividades relacionadas ao agroturismo? Quantos são da família
43. Trabalham só com produtos que sempre foram produzidos pela família ou começaram a produzir também novos produtos para atender aos turistas?
44. Considerando alguns itens em função da atividade turística você considera que:
- |        |               |              |          |
|--------|---------------|--------------|----------|
| Piorou | Continua ruim | Continua bom | Melhorou |
|--------|---------------|--------------|----------|

Geração de empregos  
Geração de renda  
Sistema de transporte  
Estradas de acesso  
Sistemas de comunicação  
Saneamento

45. Acredita que a exploração do agroturismo, mudou a relação dos moradores da propriedade com o lugar em que vivem? (mudança na forma de ver o seu espaço, depois do contato com os turistas?)